

Coletânea **MULTIATUAL**

Volume 2
2022

Interdisciplinar

uniatual
EDITORA

Coletânea
MULTIATUAL
Interdisciplinar

Volume 2
2022

uniatual
EDITORA

© 2022 – Uniatual Editora

uniatual.grupomultiatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Editor Chefe e Organizador: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Uniatual

Revisão: Respectiveos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Esp. Alessandro Moura Costa, Ministério da Defesa - Exército Brasileiro

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694m Coletânea MultiAtual: Interdisciplinar - Volume 2
/ Jader Luís da Silveira (Organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2022. 93 p.: il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-86013-03-0
DOI: 10.5281/zenodo.6093063

1. Coletânea. 2. Multidisciplinar. 3. Saberes. 4. Conhecimentos. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4
CDU: 001

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.uniatual.com.br
universidadeatual@gmail.com
Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://uniatual.grupomultiatual.com.br/2022/02/coletanea-multiatual-interdisciplinar.html>



AUTORES

ALANA TAÍSE CASTRO SARTORI
ALESSANDRA CARLOS DE MOURA
ALINE RIBEIRO FERREIRA
ANDRESSA VITORIA PEREIRA FARIAS
ANDREZZA LYS ÂNGELO DA SILVA
ANSELMO FELIPE SILVA LINS
CRISTIANO ALVES MARQUES FILHO
DEISE BASTOS DE ARAÚJO
GUILHERME TÁCIO MARÇAL OLIVEIRA
JOSEPH KEMYSON ALEXANDRE DA SILVA
KARLA KAROLAINE SILVA DE CARVALHO
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
MARCELA KARLA SANTOS SILVA
MARIA HELENA COSTA BIANCHI
MARIA OLIVEIRA DE ALMEIDA CORDEIRO FRANÇA
MARIANE HELEN DA SILVA
MICHELLE ZAMPIERI IPOLITO
NOLI BERNARDO HAHN
PRICILLA KEILLA DE FREITAS CYSNEIROS
STÉFANI REIMANN PATZ
THAMI COVATTI PIAIA
VÍCTOR HUGO GUTIÉRREZ FORNELLS

APRESENTAÇÃO

A obra “Coletânea MultiAtual: Interdisciplinar - Volume 2” foi concebida diante artigos científicos especialmente selecionados por pesquisadores da área.

Os conteúdos apresentam considerações pertinentes sobre os temas abordados diante o meio de pesquisa e/ou objeto de estudo. Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação preferível de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos interdisciplinares, aliados às temáticas das práticas ligadas a inovação, bem como os aspectos que buscam contabilizar com as contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização das metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

SUMÁRIO

Capítulo 1

A LITERATURA EM MODO VIRTUAL COM FERRAMENTA DIGITAL NA PANDEMIA

Maria Helena Costa Bianchi; Víctor Hugo Gutiérrez Fornells

Capítulo 2

PERSPECTIVAS SOBRE A XENOFOBIA A PARTIR DA ESTRUTURA VITIMÁRIA DE RENÉ GIRARD

Alana Taíse Castro Sartori; Noli Bernardo Hahn; Stéfani Reimann Patz; Thami Covatti Piaia

Capítulo 3

APLICABILIDADE DE ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO MANEJO DA SAÚDE MENTAL

Aline Ribeiro Ferreira; Leandro José da Silva; Karla Karolaine Silva de Carvalho; Pricilla Keilla de Freitas Cysneiros; Joseph Kemyson Alexandre da Silva; Mariane Helen da Silva; Marcela Karla Santos Silva; Alessandra Carlos de Moura

Capítulo 4

FAMÍLIA E ESCOLA: RELATOS E DISCUSSÕES

Maria Oliveira de Almeida Cordeiro França; Deise Bastos de Araújo

Capítulo 5

ÁCIDO GRAXO ÔMEGA-3 COMO ESTRATÉGIA ADJUVANTE NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS COMUNS DO ENVELHECIMENTO

Aline Ribeiro Ferreira; Leandro José da Silva; Karla Karolaine Silva de Carvalho; Pricilla Keilla de Freitas Cysneiros; Joseph Kemyson Alexandre da Silva; Mariane Helen da Silva; Marcela Karla Santos Silva; Alessandra Carlos de Moura

Capítulo 6

DIFUNDINDO SABERES PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS

Guilherme Tácio Marçal Oliveira; Andressa Vitoria Pereira Farias; Cristiano Alves Marques Filho; Andrezza Lys Ângelo da Silva; Michelle Zampieri Ipolito

Capítulo 7

UM BREVE ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE UMA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE REDES COLABORATIVAS

Anselmo Felipe Silva Lins

CURRÍCULOS DOS AUTORES

Capítulo 1

**A LITERATURA EM MODO VIRTUAL COM
FERRAMENTA DIGITAL NA PANDEMIA**

Maria Helena Costa Bianchi
Víctor Hugo Gutiérrez Fornells

A LITERATURA EM MODO VIRTUAL COM FERRAMENTA DIGITAL NA PANDEMIA

Maria Helena Costa Bianchi

Mestra em Ensino (UNIOESTE). Licenciada em Letras/Espanhol (UNIOESTE). Licenciada em Educação Especial (UFSM). Especialista em Educação Especial, Métodos e Técnicas de Ensino em Comunicação e Arte, Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva – Sala de Recursos Multifuncional, Literatura Ibero-americanas Contemporâneas. Professora efetiva na Rede Estadual do Paraná e Municipal de Foz do Iguaçu. E-mail: mariahelenacosta71@gmail.com.

Víctor Hugo Gutiérrez Fornells

Professor de Língua e Literatura Castelhana na escola de EF2 nº 947 de Puerto Iguazú, Misiones, ARG. Mestre em Literatura Comparada (UNILA). Mestre em Estudos Interdisciplinares Latino-Americanos (UNILA). Psicopedagogo (UDC). Licenciado em Letras (Português-Espanhol) (UNIOESTE). Especialista em TICs (UNICENTRO). E-mail: luigirava59@gmail.com

Resumo: Apresenta-se uma proposta para o emprego da metodologia ativa de aprendizagem *storytelling*, com abordagem colaborativa e emprego da Análise Crítica do Discurso (ACD) proposta por Fairclough (2001; 2012), direcionada às aulas virtuais de Literatura (gênero narrativo: o conto) para alunos do 8º ano do EF2, utilizando a ferramenta lúdico-didática on-line *StoryBoard* para elaboração de histórias em quadrinhos (HQs). O desafio lúdico-cognitivo é condensar em apenas 6 (seis) quadros o conteúdo de um conto, recriando-o com personagens, paisagem, cenas escolhidas pelo aluno, mas que seu roteiro não fuja do contexto original. O método é qualitativo. A pesquisa documental se apoia em trabalhos de outros estudiosos como Alves (2002); Travaglia (2003); Barbosa e Moura (2013); Cleophas (2015); Furlan e Nicodem (2017), entre outros. Os contos escolhidos e posteriormente convertidos em HQs pertencem a dois literatos brasileiros mundialmente conhecidos: Machado de Assis (“Adão e Eva”) e Rubem Fonseca (“Conto de Amor”). Esta proposta foi aplicada via *Zoom* a uma amostra populacional de 10 (dez) participantes de uma escola pública de Foz do Iguaçu, PR, durante o mês de junho de 2021. O resultado obtido foi altamente positivo, graças ao interesse dos educandos em participar ativamente na leitura e criação da sua HQ e a facilidade com que eles dominam as tecnologias

digitais. Conclui-se que as ferramentas digitais para criação de HQs são um recurso interessante para estimular o interesse pela Literatura e outras áreas do conhecimento, através da ludicidade e das TDICs.

Palavras-chave: *Storytelling*. Literatura. *StoryBoard*. HQs. TDICs.

Abstract: We present a proposal for the use of active storytelling learning methodology, with a collaborative approach and the use of Critical Discourse Analysis (CDA) proposed by Fairclough (2001; 2012), aimed at virtual Literature classes (narrative genre: the short story) for 8th grade students in EF2, using the online playful-didactic tool StoryBoard to create comic books (comics). The playful-cognitive challenge is to condense the content of a story into just 6 (six) frames, recreating it with characters, landscape, scenes chosen by the student, but that the script does not escape the original context. The method is qualitative. Documentary research is supported by works by other scholars such as Alves (2002); Travaglia (2003); Barbosa and Moura (2013); Cleophas (2015); Furlan and Nicodem (2017), among others. The short stories chosen and later converted into comic books belong to two world-renowned Brazilian literati: Machado de Assis (*Adão and Eva*) and Rubem Fonseca (*Conto de Amor*). This proposal applied via Zoom to a population sample of 10 (ten) participants from a public school in *Foz do Iguaçu*, PR, during the month of June 2021. The result obtained was highly positive, thanks to the interest of students in actively participating reading and creating their comic and the ease with which they master digital technologies. It's concluded that the digital tools for creating comic books are an interesting resource to stimulate interest in Literature and other areas of knowledge, through playfulness and TDICs.

Keywords: Storytelling. Literature. StoryBoard. Comics. TDICs.

INTRODUÇÃO

O ensino à distância (EaD) com emprego de alguma plataforma digital pode ser útil - neste tempo de pandemia e pospandemia - para reforçar e incentivar o processo de aprendizagem de qualquer área do conhecimento em alunos do 8º ano do Ensino Fundamental 2 (EF2); neste caso, da Literatura, - o conto como gênero¹ narrativo – mediante emprego de uma ferramenta virtual gratuita para elaboração de Histórias em Quadrinhos (HQs). Dentre as várias ferramentas² que estão em sites web, algumas são gratuitas e outras permitem seu emprego apenas uma vez, para depois adquirirem a licença.

¹ Emprega-se o conceito de gênero do discurso de Bakhtin (1987), pois segundo este teórico, quando se utiliza a linguagem coletiva, empregam-se enunciados relativamente estáveis denominados de “gêneros do discurso”.

² Cita-se, a modo de exemplo, as seguintes ferramentas para criação de HQs: Marvel; *Bitstrips*; *MakeBeliefsComix.com*; *WriteComics*; *Adobe Spark*; *Canvas* e *StoryBoard*.

Para este trabalho qualitativo, escolheu-se a *Storyboard*³, por ser de fácil emprego e com bastantes recursos gráficos como personagens, paisagens, etc. Certamente, o emprego de alguma plataforma digital serve como ferramenta lúdico-didática para fortalecer a aprendizagem de textos literários, bem como textos de qualquer área do conhecimento, estimulando o registro mnemônico dos sujeitos aprendizes.

Na construção do conhecimento do aluno, participam vários processos, os quais surgem e se mantêm a partir das relações sociais e mediante a interação continua entre as pessoas; por isso, é importante destacar que, para a aplicação de nossa proposta, tivemos em conta a interação e não, simplesmente, a transferência de conteúdo, incentivando assim uma aprendizagem participativa, na qual o sujeito-aprendiz deixa sua posição passiva, para ser protagonista de sua própria aprendizagem.

Para que a atividade de ensino à distância (EaD) da Literatura fosse mais eficaz, empregou-se, na fase inicial, a metodologia ativa de aprendizagem (MAA), conhecida como *storytelling* (narração de histórias), sugerida pelos novos modelos pedagógicos. O objetivo desta metodologia se aproxima do nosso trabalho, uma vez que, conforme explicam Valença e Tostes (2019, p. 222), a *storytelling* consiste no emprego de narrativas com significado sociocultural, promovendo, assim, “a reflexão [...] de conceitos e valores [...] por meio da percepção da relevância e significância de tais conceitos e valores a um grupo de indivíduos”.

Junto com a MAA supracitada, buscou-se incentivar o interesse do aluno pela Literatura, mediante emprego de uma atividade lúdico-didática consistente na ferramenta digital para criação de HQs (*Storyboard*). Trabalhou-se com textos (contos) de dois literatos brasileiros [re]conhecidos mundialmente e que pertenceram a diferentes períodos sóciohistóricos do país: Machado de Assis (século XIX) com seu conto “Adão e Eva” e Rubem Fonseca (século XX), com seu “Conto de Amor”. Outros objetivos - direcionados aos participantes - visam a leitura e sua compreensão discursiva, a ortografia (na digitação das falas e narrativas dos personagens) das obras mencionadas anteriormente e também, a capacidade de síntese dos alunos, sem perder a coerência e coesão entre os períodos frásticos.

Assim, o ensino da Literatura pode ser mais ameno e proveitoso quando se

³ Disponível em: <https://www.storyboardthat.com/pt/criador-de-quadrinhos>. Acesso em: 16 set. 2021.

emprega alguma metodologia ativa de aprendizagem junto com a ludicidade buscando, desta forma, fortalecer o emprego gramatical adequado, a partir da teoria proposta por Travaglia (2003), bem como induzir aos participantes a uma melhor compreensão do discurso literário de Machado de Assis e Rubem Fonseca mediante emprego da *storytelling* e a Análise Crítica do Discurso (ACD), proposta por Fairclough (2001). A escolha da ADC serve, neste trabalho, como modelo de análise das relações dialéticas entre a língua e elementos semióticos representativos das práticas sociais do Brasil, em diferentes momentos históricos.

Atualmente, todas as gerações estão, de uma forma ou outra, influenciadas às novas tecnologias da informação e comunicação (TDICs). No ambiente educacional (virtual ou presencial), elas constroem e modificam as perspectivas dos sujeitos-aprendizes. No caso aqui apresentado, a forma de comunicação e emprego entre docente e participantes (alunos voluntários) foi através do meio virtual, devido à pandemia da SARS-COV-2.

A pesquisa apresentada teve 3 fases: **introdução** (motivação do tema literário: o conto); **desenvolvimento** (leitura dos contos escolhidos e análise do discurso; apresentação da metodologia ativa *storytelling* para elaboração do roteiro pessoal reconstruindo cada conto em apenas 6 quadros; direcionar aos participantes ao site da *StoryBoard* para que cada um, usando o roteiro prévio, [re]crie em HQs, os contos escolhidos); **avaliação** grupal via *Zoom* com comentários e considerações finais sobre os trabalhos.

O método empregado foi o qualitativo que possibilitou coletar dados obtidos em textos diversos, empregando a estratégia da pesquisa documental. O tema proposto é relevante no momento atual porque a pandemia continua devido à modificação constante do SARS-COV-2 que podem induzir, novamente, ao cancelamento recente das aulas presenciais. Ademais, o emprego de uma metodologia ativa junto com as TDICs faz parte, atualmente, do cenário pedagógico a nível estadual, nacional e global.

1 CIÊNCIA E TECNOLOGIAS: APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM E AS TDICs

A sociedade global do século XXI está atrelada às tecnologias que emprega em seu cotidiano, independente da classe social, nível de instrução, gênero ou idade, pois todo sujeito social utiliza algum tipo de ferramenta midiática para seu proveito

pessoal e aprendizagem. Assim, os sujeitos sociais são influenciados cognitivamente (positiva ou negativamente) pelas tecnologias da informação e comunicação (TDICs).

Por sua vez, tecnologia e aprendizagem fazem parte de uma área do conhecimento humano que sempre esteve presente nas sociedades humanas: a ciência que, etimologicamente, representa a aquisição de conhecimentos socialmente adquiridos, principalmente pela linguagem, conforme sustenta Vigotski (2009).

No entanto, neste tempo de contínuos avanços tecnológicos, devemos reformular o postulado de Vigotski (2009), pois a aquisição da linguagem, atualmente, tem maior participação da oralidade (pela transmissão através da mídia) e, em menor grau, pela escrita (dentro do ambiente educacional), junto à linguagem audiovisual, característica essencial das tecnologias da informação e comunicação (TDICs). Para Cleophas *et al* (2015, p. 1), essas tecnologias, nas últimas duas décadas, não são requisitadas bastante, no ambiente educacional, por docentes e alunos que sentiram “curiosidade em verificar a viabilidade do uso de ferramentas tecnológicas em prol do processo de aprendizagem”.

Um olhar analítico na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), e no Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE) serve de sustento acerca da importância do emprego (correto) de alguma tecnologia, dentro do ambiente educacional, principalmente para o ensino de ciências e tecnologia, visto que essas tecnologias oferecem aos educandos e docentes, um ambiente significativo de aprendizagem com base no saber científico.

Além dos documentos anteriormente citados, há outro mais atual intitulado Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) no qual se enfatiza o emprego das tecnologias e/ou recursos digitais para que sejam usadas cotidianamente nas escolas. Para que o emprego das TDICs não seja apenas um mero entretenimento, o documento supracitado estabelece objetivos sugeridos à classe docente como, por exemplo, a promoção da alfabetização e o letramento digital; isto é, ademais da alfabetização e letramento tradicional da linguagem⁴, a BNCC (2018) sustenta a necessidade atual destes dois processos a nível digital, com o objetivo de tornar acessível para os educandos, desde o ensino básico, as tecnologias da informação e comunicação que circulam na mídia.

⁴ A alfabetização e o letramento “tradicional” representa um processo imprescindível para a aquisição e domínio da língua materna, de uma segunda língua (bilinguismo familiar ou de um grupo social) e de outras línguas estrangeiras modernas (LEM).

Este processo é chamado, a nível escolar, como “inclusão digital”, e serve para reeducar às novas gerações no uso correto e benéfico das TDICs que apreenderam dentro do seio familiar, desde muito cedo (1 ou 2 anos de idade). Portanto, a classe docente deve, como sugere a BNCC (2018), fortalecer o ensino da linguagem e, a partir dela, o ensino de outras áreas do conhecimento, buscando o desenvolvimento de habilidades e competências mediante emprego responsável das tecnologias digitais, buscando assim, formar novas gerações de cidadãos com pensamento crítico-analítico.

O ensino da linguagem precisa, portanto, adaptar-se ao fluxo do novo tempo global, deixando de lado a sistematização normativa regida por uma gramática tradicional e por um ensino atrelado em modelos ultrapassados do século XX; porém, é necessário incentivar ao educando a empregar de forma correta a língua materna (LM) e, em alguns casos, o bilinguismo (principalmente em regiões linguísticas de fronteira) onde participam duas línguas: a materna (que nem sempre é a língua portuguesa) e uma segunda língua (adquirida no contexto familiar ou social).

Desta forma, segundo a página digital do MEC⁵, precisamos, como docentes, saber “incorporar as tecnologias digitais na educação” para evitar o que até hoje muitos professores fazem: considerar as TDICs apenas como um “suporte” para “promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim de utilizá-las com os alunos para que construam conhecimentos com e sobre o uso dessas TDICs”.

Assim, a BNCC (2018) serve, neste trabalho, para dar sustento à proposta apresentada: o uso de uma TDIC associado a uma metodologia ativa de aprendizagem, possibilita, através do EaD a promoção da aprendizagem, bem como o desenvolvimento de habilidades (emprego de uma ferramenta digital; reelaboração de um gênero literário (conto) de escritor brasileiro [re]conhecido a nível nacional e mundial, capacidade de análise discursiva, criação de conteúdos digitais (HQs), etc.

Como sustenta o MEC em sua página web⁶, o uso das tecnologias, dentro do ensino regular (presencial ou à distância) é uma possibilidade para que os educandos usem *softwares* “para a elaboração de histórias em quadrinhos (HQs)”, motivando-

⁵ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 19 jul. 2021.

⁶ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 19 jul. 2021.

lhes a “criarem áudios e vídeos para compartilhar as aprendizagens de uma aula ou sequencia midiática”. Na página citada, sugerem-se algumas ferramentas midiáticas incorporadas no projeto intitulado *HagáQuê* da Unicamp⁷. Tais ferramentas são: *ToonDoo*; *Audacity*; *Movie Maker*; *OpenShot* e *VivaVideo*.

Neste trabalho, a *Storyboard* permite a criação de uma HQ com 6 quadros, de forma gratuita, mas com limitação de recursos. Isso não significa que possam serem usados alguns dos recursos supracitados. Por exemplo, o *software ToonDoo* também é fácil de usar por alunos do EF (Ensino Fundamental 1 e 2), mas requer um certo conhecimento da língua inglesa, o que pode prejudicar seu uso, em escolas inseridas dentro de um contexto sociocultural marginalizado. Por sua vez, o *software Audacity* é uma ferramenta gratuita que “permite a criação e edição de arquivos de áudio. Pode ser utilizado para criar, junto aos alunos, *podcasts*, diários de bordo, registros auditivos, etc.”⁸

1.1 AS METODOLOGIAS ATIVAS (MAA) E A GAMIFICAÇÃO

As novas metodologias de aprendizagem privilegiam o protagonismo dos educandos para a construção do conhecimento. Por isso é importante empregar técnicas de ensino que, conforme explica Silva (2016, p. 24646), “promovam a aprendizagem no aluno de forma significativa, sem deixar que o professor perca a iniciativa”. A nova concepção pedagógica importa-se com dos conceitos imprescindíveis para a educação moderna: as metodologias ativas de aprendizagem (MAA) e a gamificação. As MAA tem, como objetivo principal o estímulo das percepções cognitivas do estudante promovendo a construção do próprio saber, dentro e fora do ambiente educacional.

Para Barbosa e Moura (2013, p. 51), as metodologias ativas de aprendizagem representam a “transformação da escola tradicional em espaços de aprendizagem intensiva e participativa”. Desta forma, a escolha de uma prática metodológica deve

⁷ “Fruto de um projeto [...] da Unicamp, o *HagáQuê* é um software para a elaboração de histórias em quadrinhos, está todo em língua portuguesa e pode ser baixado para uso off-line. Seu acervo de personagens e cenários permite criar histórias com facilidade, possibilitando que seja utilizado com alunos do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Anos Finais. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

⁸ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 19 jul. 2021.

visar aquela que promova uma relação dialógica entre aluno-professor-conhecimento, a fim de intercambiar experiências tomando, como ponto de partida o conhecimento prévio dos educandos e o conteúdo apresentado pelo professor a fim de reelaborá-lo “a partir do confronto com a realidade conhecida [...] para construírem uma compreensão crítica do mundo que os cerca” (SILVA, 2016, p. 24646).

A pandemia de 2020-2022 alterou o sistema de ensino presencial, e agora é o momento de elaborar novas propostas didáticas mais versáteis, motivadoras mediante emprego de técnicas que utilizem, no cotidiano escolar (virtual ou semipresencial), algum tipo de TDICs útil para promover, estimular e manter o processo ensino-aprendizagem.

O emprego correto de alguma TDIC no ambiente escolar, dependerá muito da perspicácia do docente em saber utilizá-la, unindo lazer (ludicidade) com a didática que possibilite ao educando a valer-se da tecnologia para aprimorar seus saberes, direcionados ao desenvolvimento de um espírito crítico e reflexivo. Sugere-se empregar, junto com uma TDIC, a aprendizagem colaborativa ao mesmo tempo que deve-se empregar ferramentas virtuais, dentro de uma visão interdisciplinar onde atuem, interrelacionadas, diferentes áreas do conhecimento, como, por exemplo, História-Geografia-Literatura; Biologia-Química, etc.

Para nosso trabalho, a MAA escolhida se aproxima da **gamificação**, já que o objetivo principal é estimular o conhecimento da Literatura nacional e do gênero conto, mediante emprego de uma ferramenta digital para elaborar uma HQs. Ademais, o educando deverá, previamente, trabalhar com a *storytelling* para redigir uma versão particular dos contos escolhidos.

1.2 A TEORIA GRAMATICAL E A ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA

O emprego da teoria gramatical, neste trabalho, não implica no retorno da gramática tradicional, visto que, como afirma Travaglia (2003, p. 137), esta teoria serve como instrumento para priorizar a competência comunicativa dos participantes, através de um ensino interativo que fortaleça as habilidades linguísticas, ajudando ao educando a reconhecer o sentido e efeito do texto mediante emprego de sequências linguísticas adequadas a determinadas situações comunicacionais. Portanto, neste trabalho, a proposta de Travaglia (2003) serve de base para corrigir os erros gramaticais de cada aluno de forma colaborativa, incentivando ao grupo a controlar e

corrigir eventuais erros gramaticais de ortografia, morfossintaxe, etc.

Por sua vez, o emprego da ACD proposta por Norman Fairclough (2001) serve como uma perspectiva teórica interessante para o trabalho proposto aqui, pois tem a ver com o papel da linguagem dentro da sociedade atual. Diferente de um método, Fairclough (2012, p. 307) afirma que a ACD é “muito mais [...] uma perspectiva teórica sobre a língua e, de uma maneira mais geral, sobre a semiose (que inclui a linguagem visual, linguagem corporal, e assim por diante)”.

Mediante a ACD será possível empregar e descrever o uso de certas imagens semióticas presentes nos textos escolhidos e que serão representadas através de figuras, personagens, cores, para elaboração de uma HQs. Como afirma Fairclough (2012), a ACD nos permite entender a linguagem (escrita, oral, visual, imagética, gesticular) e seu uso, seja como entretenimento, reprodução de mitos, ideologias ou representação de um grupo cultural ou sociedade. Para Fairclough (2012), as práticas sociais precisam serem analisadas a partir de seu discurso, visto que ele é o veículo das interações entre os seres humanos onde se produzem e mantêm práticas sociopolíticas, culturais e cotidianas.

2 PROCEDIMENTOS E RESULTADOS DO TRABALHO VIRTUAL

A priori, escolheu-se um grupo de 8 alunos como amostra populacional. A proposta foi trabalhar com dois contos, empregando a metodologia ativa (*storytelling*) e, posteriormente, a elaboração pessoal de duas HQs, usando a ferramenta *StoryBoard*. A metodologia pedagógica utilizada foi a abordagem participativa a qual potencializa a aprendizagem de forma mais ativa através do estímulo. Os participantes foram informados que o objetivo era, desenvolver a capacidade de interação e resolução de problemas de forma participativa, estimulando a formação do pensamento crítico de cada um (criticidade). Como fora informado na Introdução deste trabalho, a parte prática constou de 3 fases (etapas):

Introdução ao tema:

- Apresentação dos contos escolhidos.
- Pesquisa dos alunos (aprendizagem participativa) acerca do gênero literário “conto” (elementos internos, estrutura, etc.).

Desenvolvimento:

- Leitura grupal dos contos em silêncio. Depois, leitura em voz alta dos contos de forma grupal e individual.
- Emprego da ADC mediante perguntas direcionadas a cada parágrafo dos contos. Em “Adão e Eva”, observar personagens, cenas, estrutura dos diálogos, ambiente social, discurso, elementos históricos, culturais e/ou sociais do século XIX, etc. Em “Conto de Amor”, observar elementos, personagens, discurso empregado pelo autor, elementos socioeconômicos e históricos do século XX, etc. Efetuar uma comparação entre comportamentos das personagens e seu momento histórico.
- Investigar (os participantes) de forma grupal e virtual, a estrutura da *storytelling*⁹ a partir do sitio web informado.
- Elaboração (narrada e redigida) da *storytelling* de cada um dos contos apresentados, pelos participantes. Essa narrativa servirá de guia para a posterior criação das HQs. Pode-se indicar a estrutura de uma *storytelling*: 1) apresentação do evento; 2) desenvolvimento do conflito; 3) mudança da rotina (resolução do conflito).

Exemplo de uma *storytelling* a partir do conto “Adão e Eva” de Machado de Assis:

Quadro I – Storytelling a partir do conto “Adão e Eva” (Machado de Assis)

Salvador (Bahia). 17... Casarão dentro do engenho da família B. Ceia de gala com os principais representantes da sociedade baiana oligarca. Quando é servido um doce para sobremesa, um convidado pergunta o que é. Chamado de “curioso”, esta palavra servirá para que todos os convidados começaram a discutir acerca de quem é mais curioso: o homem ou a mulher?

Logo, relacionam a curiosidade com Adão ou Eva. Finalmente, dois personagens irão se destacar na polêmica: o juiz-de-fora e o Frei Bento. O juiz conta uma história que prende aos convidados: não foi Deus quem fez ao ser humano e sim o diabo. O Frei parece consentir o dito. Ainda mais, segundo o juiz, o Pentateuco da Bíblia é apócrifo! Desespero da anfitriã e dos convidados!

O juiz continua a narração: o diabo criou todas as coisas más do mundo (animais, plantas, etc.), mas foi Deus quem colocou a luz e criou as coisas boas e pus a alma nos seres humanos. Deus coloca no paraíso terrenal a Adão e a Eva, criados pelo diabo. Lá, lhes proíbe de comer o fruto do conhecimento.

O diabo, com raiva, usa a serpente para tentar a eles oferecendo-lhe sabedoria, êxito, fama. Mas Adão e Eva recusam a oferta da serpente e, como prêmio, Deus os leva ao Paraíso Celestial, ao som da música, deixando para trás o mundo terrenal cheio de sofreguidão e escuridão satânicas. Depois disso, o juiz-de-fora, pede mais doce e os

⁹ Disponível em: <https://rockcontent.com/br/talent-blog/storytelling/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

convidados percebem então que tudo não passou de uma sátira. Por isso Frei Bento não disse nada!




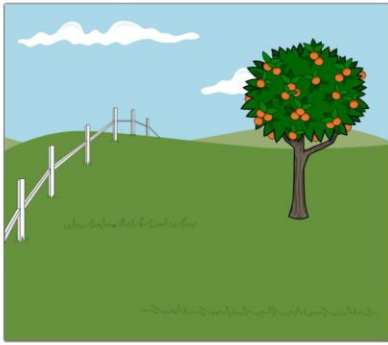
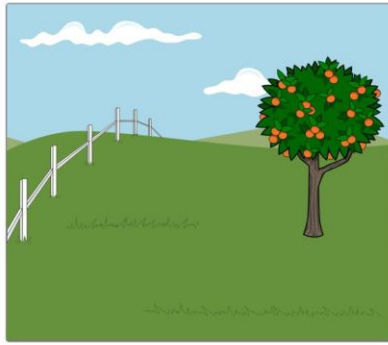

Fonte: Os autores, (2021)

Avaliação:

- Revisão de forma grupal e colaborativa de cada storytelling redigida pelos participantes, com correção grupal de aspectos morfosintáticos, gramaticais, bem como da coesão e coerência.
- Uma vez avaliadas as duas *storytelling* de cada participante, pedir-lhes que acessem a página online da ferramenta *Storyboard*, para que elaborem suas HQs, em apenas 6 quadros.

As seguintes *Storyboard* foram criadas por dois participantes (uma aluna e um aluno de 8º ano do EF2 de um colégio estadual de Foz do Iguaçu, PR), entre os dias 07 e 10 de julho de 2021, de forma virtual com emprego da plataforma *Zoom*.

Quadro II– StoryBoard a partir do conto “Adão e Eva” (Machado de Assis)

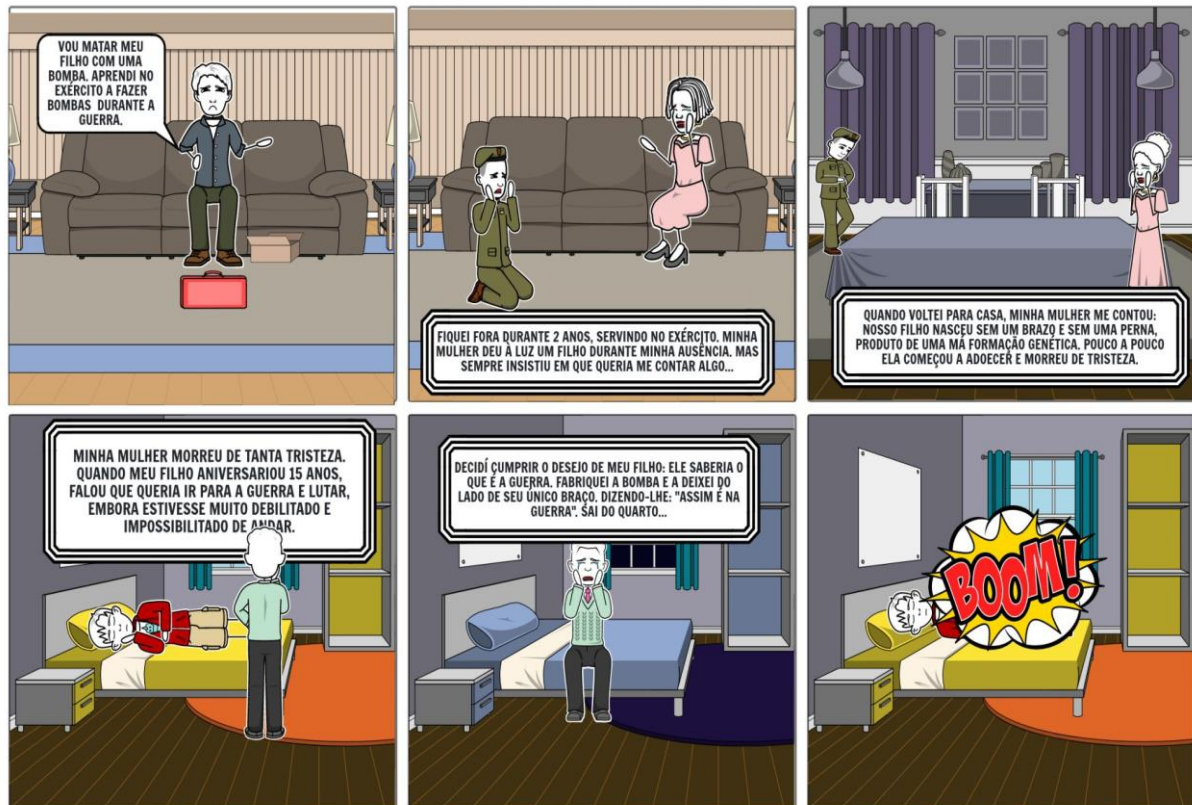
<p>ADÃO E EVA (Conto de Machado de Assis)</p>	<p>ADÃO E EVA</p>	<p>ADÃO E EVA</p>
		
<p>A partir de um doce servido num jantar, surge a polémica entre os convidados sobre a “curiosidade”. Quem é mais curioso: o homem ou a mulher?. Dois convidados ficaram quetos: o juiz-de-fora e Frei Bento.</p>	<p>Quando a anfitriã pergunta ao juiz, este levanta uma discussão ao dizer que o livro do Pentateuco (na Bíblia) é apócrifo. Frei Bento apoia ao juiz. A anfitriã e convidados ficam desesperados, assustados e perplexos.</p>	<p>segundo o juiz, homem e mulher foram criados pelo diabo e não por Deus. Por isso são curiosos. Porque antes de que Deus lhes desse uma alma, eles e toda a criação era má.</p>
<p>ADÃO E EVA</p>	<p>ADÃO E EVA</p>	<p>ADÃO E EVA</p>
		
<p>Deus leva ao Paraíso a Adão e a Eva, criados pelo diabo. Lá, lhes proíbe de comer o fruto do conhecimento.</p>	<p>O diabo criou todas as coisas más do mundo (animais, plantas, etc.), mas foi Deus quem colocou a luz e criou as coisas boas e pus a alma nos seres humanos. No Paraíso, o diabo envia a serpente para fazer que Adão e Eva pequem.</p>	<p>Mas, na história contada pelo juiz, Adão e Eva não pecam, porque venceram a curiosidade. Coisa que todos os convidados, incluindo a anfitriã da festa não conseguiram. O juiz elogia o doce, para quebrar com o encanto de uma anedocta falsa.</p>

Create your own at Storyboard That

Fonte: R. M. da S., aluna participante, (2021)

Outro participante (gênero masculino), identificado aqui pelas iniciais L.G., apresentou a sua *storytelling* do conto de Rubem Fonseca intitulado “Conto de Amor”. Com base na sua versão, elaborou, posteriormente a seguinte StoryBoard que aqui colocamos como modelo. Ressaltamos que, tanto as *storytelling* quanto as *storyboard* dos participantes precisaram de uma revisão sobre coesão, coerência e correção gramatical, que foi realizada mediante emprego da abordagem participativa, para que todos os alunos aprimorem seu nível de conhecimento gramatical, bem como sua capacidade de redigir dentro da norma da língua-padrão escrita exigida pela classe hegemônica através das normativas vigentes (LDB; PCNs, BNCC, etc.).

Quadro IV– StoryBoard a partir do “Conto de Amor” (Rubem Fonseca)



Crie seu próprio no Storyboard That

Fonte: L.G., aluno participante, (2021)

A ACD ajudou no desenvolvimento das opiniões particulares dos participantes em relação aos seguintes tópicos propostos para serem discutidos: personagens relacionados com o momento histórico vivido e apresentado pelo autor; costumes da época, perceptíveis em cada conto; tipo de escrita textual (formal, informal, coloquial, regionalismos, etc.); tema exposto em cada conto relacionado com a sociedade; mensagem ideológica de cada autor. As opiniões foram discutidas no foro da *Zoom*, no último dia programado, como forma de avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do trabalho aplicado a um grupo de alunos participantes, do 8º ano de EF2 de um colégio estadual localizado na região norte da cidade de Foz do Iguaçu, PR, no mês de julho de 2021, ministrando aulas virtuais (via *Zoom*), devido à pandemia, surgiram dados interessantes de serem apresentados e analisados aqui. Em primeiro lugar, comprovou-se que o ensino à distância (EaD) é um recurso altamente eficaz

quando o docente sabe empregar ferramentas digitais que estimulem ao aluno a interessar-se por alguma área do conhecimento, visto que as novas gerações já dominam as TDICs e, portanto, sem uma boa motivação e “provocação” midiática, o ensino não apresentará resultado positivo.

Certamente, o emprego da plataforma *Zoom*, escolhida pelo docente apresentou certa dificuldade, visto que por não ser gratuita, somente permite acessá-la por 40 minutos, sendo necessário depois desse tempo, voltar a enviar aos participantes um novo convite para reiniciar a aula. A escolha desta plataforma foi por consenso comum entre docente e alunos participantes. Outro problema surgiu quando soube-se que alguns dos alunos participantes não tinham computador ou *notebook* e sim, apenas, um celular. Este fator provocou demora na realização das atividades planejadas.

Destaca-se que o EaD - com emprego de alguma plataforma digital – foi útil durante a pandemia, apresentando um resultado positivo relacionado com as atividades planejadas para aulas de Literatura (o conto como gênero textual). Também obteve-se uma boa resposta dos educandos em relação ao uso da *StoryBoard* e da *Storytelling*, embora não conhecessem tais ferramentas didático-midiáticas.

Percebeu-se que quase todos os participantes empregaram uma linguagem coloquial, com erros morfosintáticos e isso pode ser provocado pela regência da oralidade sobre a escrita e por haver estado muito tempo fora da sala de aula, perdendo-se a necessária participação dialógica entre docente e alunos, para fortalecer o uso correto da língua materna, sem, necessariamente, desprezar idioletos, bilinguismo, etc. Como afirma Faraco (2006, p. 22), não é questão de abandonar a reflexão gramatical e o ensino da norma padrão e sim, “refletir sobre a estrutura da língua e seu funcionamento social [...] para domínio da fala e da escrita”. Este fator também provocou o uso de um tempo a mais, a fim de motivar aos alunos a trabalharem de maneira participativa para corrigirem seus erros de escrita, coesão e coerência.

Conclui-se que as ferramentas digitais para criação de HQs são um recurso interessante para estimular o interesse pela Literatura e outras áreas do conhecimento, através da ludicidade e das TDICs, servindo também como estímulo do registro mnemônico dos sujeitos aprendizes. Assim, o emprego das TICs neste tempo pandêmico (e também pospandêmico) promove benefícios no processo ensino-aprendizagem participativo. As novas tecnologias digitais midiáticas devem, portanto,

fazer parte do cotidiano escolar e de outros contextos informais de aprendizagem dentro e fora da sala de aula, principalmente na educação à distância.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. da S. *et al.* A Utilização das TIC no Ensino das Escolas Públicas: refletindo sobre fatores que influenciam seu uso. **II Congresso Internacional TIC e Educação**, Lisboa, Portugal, p. 2600-2610, 2002.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Tecnológico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *In* **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

CLEOPHAS, M. das G. *et al.* As TICs e o seu Potencial Lúdico. **Rev. Tecnologias na Educação**, Ano 7, n. 12, p. 1-17, Julho 2015.

COSTA, L. P. A. A ACD Faircloughiana: concepções e reflexões. **Rev. Linguagem**, v. 20, n. 1. São Carlos, SP, 2013.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

_____. Análise Crítica do Discurso como Método em Pesquisa Social Científica. **Rev. Linha d'Água**, n. 25 (2), p. 307-329, USP-São Paulo, 2012.

FARACO, C. A. **Ensinar X não ensinar gramática**: ainda cabe esta questão? *Calidoscópico*, São Leopoldo (RS), v. 04, nº 01, 2003.

FREITAG, B. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1997.

FURLAN, M. V. G.; NICODEM, M. F. M. A importância das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar. **Rev. Inovação e Tecnologia**, Medianeira, PR, v. 8, n. 16, p. 1-14, 2017.

LOVATO, F. L. *et al.* Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma breve revisão. **Rev. Acta Scientiae**, Canoas v. 20, n. 2, p.154-171, mar./abr. 2018.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**, 14 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PEREIRA, M. A. A Importância do Ensino de Ciências: Aprendizagem Significativa na Superação do Fracasso Escolar. *In* **Caderno Temático**. SEED/PR. PDE, p. 1-31, 2008. Disponível em: <http://www.diadiaeducação>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SILVA, M. J. da. Abordagens Tradicional e Ativa: uma análise da prática a partir da vivência no estágio supervisionado em docência. **EDUCERE XIII** - Congresso Nacional de Educação, p. 24642-24652, 2016.

SILVA, C. G. da. A Importância do Uso das TICS Na Educação. **Rev. Científica Multidisciplinar**, ano 03, ed. 08, v. 16, p. 49-59, agosto de 2018.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. *In* TORRES, P. **Complexidades: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento**. 1. ed. Curitiba, PR: SENARPR, maio de 2014, p. 61-94.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Para que ensinar teoria gramatical. **Rev. de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 135-231, 2002.

VALENÇA, M.; TOSTES, A. P. B. O *Storytelling* como ferramenta de aprendizado ativo. **Rev. Carta Inter.**, v. 14, n. 2, p. 221-243, Belo Horizonte, 2019.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Capítulo 2

**PERSPECTIVAS SOBRE A XENOFOBIA A PARTIR DA
ESTRUTURA VITIMÁRIA DE RENÉ GIRARD**

Alana Taíse Castro Sartori

Noli Bernardo Hahn

Stéfani Reimann Patz

Thami Covatti Piaia

PERSPECTIVAS SOBRE A XENOFOBIA A PARTIR DA ESTRUTURA VITIMÁRIA DE RENÉ GIRARD

Alana Taíse Castro Sartori

Mestranda em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Campus Santo Ângelo/RS. Bolsista CAPES/TAXA. Graduada em Direito pela URI, Campus Santo Ângelo/RS. Membro do grupo de pesquisa vinculado ao CNPq "Novos Direitos em Sociedades Complexas", e do projeto de pesquisa "Direito, Cultura e Religião: conexões e interfaces". E-mail: alanas@san.uri.br.

Noli Bernardo Hahn

Professor orientador. Pós-doutor da Faculdades EST. Doutor em Ciências da Religião, Ciências Sociais e Religião, pela UMEESP. Professor Tempo Integral da URI, Campus de Santo Ângelo. Graduado em Filosofia e Teologia. Possui formação em Direito. Integra o Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado e Doutorado em Direito. Pesquisa temas relacionando Gênero, Direito, Cultura e Religião. E-mail: nolihahn@san.uri.br.

Stéfani Reimann Patz

Mestranda em Direitos Especiais pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito – Mestrado e Doutorado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS. Bolsista CAPES/PROSUC. Bacharela em Direito pela URI, Campus Santo Ângelo/RS. Pesquisadora voluntária dos projetos de pesquisa "Crisálida: Direito e Arte", "Internet, liberdade de informação, manipulação de comportamentos e a desestabilização do processo democrático" e do Centro de Estudos e Pesquisas em Direito e Tecnologia (CEDETEC). Membro do Instituto Nacional de Proteção de Dados (INPD). E-mail: stefani.patz@hotmail.com

Thami Covatti Piaia

Professora Orientadora. Doutora em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2013). Mestre em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - campus de Santo Ângelo/RS. Graduada em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - campus de Frederico Westphalen/RS. Professora na Graduação e no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito - Mestrado e Doutorado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - campus de Santo Ângelo/RS. E-mail: thamicovatti@hotmail.com.

Resumo: O artigo aborda a xenofobia na perspectiva da estrutura vitimária de René Girard. O problema da pesquisa consiste na busca pela compreensão do fenômeno da xenofobia à luz da estrutura vitimária de René Girard. O objetivo central é analisar aspectos envolvendo o fenômeno das migrações e interpretar as ondas de xenofobia de acordo com a estrutura vitimária. A metodologia utilizada possui como modo de raciocínio a dedução, com abordagem analítica e interpretativa, pautada em procedimento documental, com revisão de bibliografias e legislações sobre o assunto. O trabalho pode ser dividido em duas partes: a primeira analisa dados e alguns apontamentos sobre legislações de proteção aos imigrantes e, a segunda, interpreta a xenofobia de acordo com a estrutura vitimária de Girard. A tese alcançada é de que o imigrante é a personificação da vítima de tal estrutura, sendo assim, a xenofobia um movimento de reação popular e de escolha da vítima para a perpetuação da estrutura vitimária.

Palavras-chave: Imigrante; Estrutura Vitimária; Direitos.

Abstract: The subject of this research is xenophobia and the victimization structure of René Girard. The research problem consists in the search for understanding the phenomenon of xenophobia in the light of René Girard's victim structure. The main objective is to analyze aspects involving the phenomenon of migrations and interpret the waves of xenophobia according to the victim structure. The methodology used has deduction as a way of reasoning, with an analytical and interpretive approach, based on a documental procedure, with a review of bibliographies and legislation on the subject. The work can be divided into two parts: the first analyzes data and some notes on legislation to protect immigrants and the second interprets xenophobia according to Girard's victim structure. The thesis reached is that the immigrant is the personification of the victim of such a structure, thus, xenophobia is a movement of popular reaction and choice of the victim to perpetuate the victim structure.

Keywords: Immigrant; Victim Structure; Rights.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a relação entre a estrutura vitimária, teorizada por René Girard, e o fenômeno da xenofobia, que se trata da aversão, do preconceito aos imigrantes. Entende-se que a história humana é uma história de migrações. Seja por mudanças climáticas, catástrofes ambientais ou iminência de guerra, tanto no ocidente quanto no oriente, podem ser vislumbrados incontáveis períodos de movimentação massiva de pessoas abandonando seu lugar de origem à procura de novos locais para viver.

Neste contexto, uma das problemáticas envolvidas refere-se à resistência das comunidades e dos Estados soberanos em receber tais pessoas, os estrangeiros, repercutindo em uma série de discriminações e vedações aos seus direitos. Esta resistência pode ser categorizada como manifestações de xenofobia, de aversão ao diferente. Deste modo, o questionamento central desta pesquisa pode ser definido como: Qual a interpretação do fenômeno da xenofobia à luz da estrutura vitimária de René Girard? O objetivo central consiste em promover uma análise do fenômeno das migrações e uma interpretação da xenofobia de acordo com a tese da estrutura vitimária do filósofo René Girard, a fim de que desmistificar o preconceito contra os estrangeiros e criar possibilidades para uma acolhida solidária para com o diferente.

Para isto, inicialmente abordar-se questões pertinentes à receptividade dos migrantes no Brasil, observando alguns aspectos envolvendo o conceito de migrações, de xenofobia e as legislações que permitam a inserção no novo país. Depois, faz-se uma interpretação acerca da situação de marginalização a que são submetidos os migrantes, com base na estrutura vitimária de René Girard, que tem por objetivo pressupor que para todo acontecimento histórico será estipulada uma vítima para garantir a ideia de ordem social e seguridade.

Desenvolvimento

Diversos foram os fluxos migratórios no decorrer da história humana, impulsionados cada qual por algum fator político, social ou ambiental latente em determinado período temporal. Podemos tomar como exemplo, neste sentido, a dispersão dos judeus pelo mundo em época da Segunda Guerra Mundial, de europeus para países da América em tempo das Grandes Navegações e, mais atualmente, os

fluxos migratórios em busca de melhores condições de vida em outro país, caracterizando um aspecto bastante preciso da era da globalização e da divisão do mundo do século XXI, entre países subdesenvolvidos e desenvolvidos. Assim,

[...] Tomando por base o referencial demográfico, tem-se que os deslocamentos migratórios fazem parte da natureza humana, mas são estimulados, quando não forçados, nos dias de hoje, pelo advento da tecnologia e pelo impacto da problemática econômica, nesta lógica inversa de sua preponderância em relação ao ser humano. (MARINUCCI; MILESI, 2011, s.p.).

Neste contexto, cabe lembrar que migrar é um direito humano, previsto em diversos tratados internacionais, como na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), sendo inerente a todo ser humano, onde quer que esteja. Assim, desponta a redação do artigo décimo terceiro da DUDH: “Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país”. (ONU, 1948).

Para Daniela Florêncio da Silva (2017, p. 163), os grandes movimentos migratórios e crises de refugiados não são, pois, novos na história da humanidade, todavia a questão dos refugiados tem tido grande importância nos últimos anos no contexto internacional pela significativa dimensão de seus fluxos, pela crescente violência na sua contenção, a despeito da sua condição de extrema vulnerabilidade, além do desrespeito ao princípio da dignidade humana. No decorrer dos séculos, fatores como conflitos armados e perseguições políticas provocaram migrações forçadas, contudo na atualidade a variedade de fatores envolvidos na formação dos deslocamentos forçados torna mais complexa a realidade dos refugiados.

Pode-se visualizar na prática tal realidade das migrações, enfatizando que não se tratam de simples escolhas na maioria das vezes. Estes são os casos da Venezuela, na América Latina, e do Sudão no continente Africano. Este último é considerado o país com mais fluxo migratório da África, com um total de mais de 1,6 milhões de pessoas que deixaram seu território até o ano de 2017. (ONUBR, 2017). Dentre os motivos que levaram à situação de intenso êxodo, podem-se citar a instabilidade política derivada da forma de delimitação de seu território, que engloba duas tribos diferentes que lutam pelo comando do governo local, a situação de extrema pobreza da população e a violência constante. (FREITAS, 2013).

Nesta senda, é importante lembrar que a migração afeta de modo desigual e combinado, crianças, jovens, adultos e idosos; homens e mulheres; pessoas documentadas e não documentadas, países desenvolvidos e em desenvolvimento. No entendimento de Débora Mazza (2015, p. 239), o impacto das remessas, a redefinição de identidades nacionais, a importância das redes migratórias, as dificuldades de integração nas sociedades receptoras, a migração não documentada e a precariedade das condições de trabalho são alguns eixos em torno dos quais tem se desenvolvido o debate sobre as migrações.

Nas palavras de Hannah Arendt, em *Origens do Totalitarismo*: “Tornamo-nos iguais como membros de um grupo por força de nossa decisão de nos garantirmos direitos reciprocamente iguais”. (2000, p. 335). Assim sendo, as pessoas têm o direito de fazer parte de uma comunidade e de sair dela. A migração como direito humano possibilita ao indivíduo o direito de ser inserido em uma outra comunidade que não a de origem, de maneira voluntária ou não.

Entretanto, há barreiras impostas pelos Estados que limitam o exercício desse direito. Os migrantes, em regra, enfrentam diversos desafios ao ingressar em um novo território. Consoante Deisy Ventura (2015, s.p.), vive-se em um mundo onde há uma enorme circulação de bens, mercadorias e pessoas, e por isso, a mobilidade humana é uma das situações mais comuns da contemporaneidade. Porém, nunca houve no planeta tantas restrições quanto à esta mobilidade, uma vez que as próprias políticas estatais conduzem a uma série de limitações.

Na atualidade, os fluxos migratórios acarretam graves desafios a demandar ações por parte da comunidade internacional, com o objetivo de proteger pessoas em situação de perigo e fragilidade. Pesquisas das Nações Unidas indicam que, a curto prazo, as restrições de movimentos a partir do alto controle e/ou fechamento de fronteiras terrestres, marítimas e aéreas irão reduzir o movimento migratório. Entretanto, a médio e longo prazo, podem resultar no aumento da migração, afetada pela repercussão econômica da pandemia da Covid-19. (UNODC, 2020, s.p.).

Na maioria das discussões sobre migrações, o ponto de partida geralmente são os números. Compreender as mudanças de escala, tendências emergentes e mudanças demográficas relacionadas às transformações sociais e econômicas globais envolvendo as migrações, nos ajuda a compreender o mundo em mudança em que vivemos e a fazer planos para o futuro.

Conforme o relatório *World Migration Report*, publicado em 2020 pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), existiam cerca de 281 milhões de migrantes internacionais. Na visão da Organização é importante compreender que os grupos de pessoas que migram para outros países são uma minoria muito pequena da população mundial, o que significa que permanecer no país de nascimento continua sendo a norma para a maior parte da população. A grande maioria das pessoas não migra por meio das fronteiras nacionais. Entretanto, o relatório da OIM revela que números muito maiores de pessoas migram dentro dos países (uma estimativa de 740 milhões de migrantes internos em 2019). Dito isso, o aumento de migrantes internacionais tem sido evidente ao longo do tempo - tanto numérica quanto proporcionalmente - e em um ritmo um pouco mais rápido do que antes antecipado. (OIM, 2020, p. 19).

Já de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) (2021a), no relatório *Tendências Globais*, divulgado em 18/06/2021, apesar da pandemia da COVID-19, o número de pessoas fugindo de guerras, violência, perseguições e violações de direitos humanos em 2020 subiu para quase 82,4 milhões de pessoas. A nova cifra é 4% maior que os 79,5 milhões registrados ao final de 2019 – maior número verificado até então. Na visão de Filippo Grandi, Alto Comissário da ONU para Refugiados:

Atrás de cada número há uma pessoa forçada a fugir de sua casa e uma história de deslocamento, perda de bens e sofrimento. Estas pessoas merecem nossa atenção e apoio não apenas com ajuda humanitária, mas com soluções duradoras para sua situação. (ACNUR, 2021a).

Meninas e meninos com até 18 anos de idade representam 42% de todas as pessoas forçadas a se deslocar. Eles são especialmente vulneráveis, ainda mais quando as crises perduram por muitos anos. Novas estimativas do ACNUR mostram que quase 1 milhão de crianças nasceu como refugiadas entre 2018 e 2020. Muitas delas deverão permanecer nesta condição nos próximos anos. (ACNUR, 2021a).

O relatório informa, ainda, que durante o pico da pandemia em 2020, mais de 160 países fecharam suas fronteiras, com 99 deles não fazendo qualquer exceção para pessoas em busca de proteção internacional. Com a adoção de algumas medidas, como checagem médica nas fronteiras, certificados de saúde ou quarentena temporária, procedimentos simplificados de registros e entrevistas remotas, mais e

mais países encontraram maneiras de assegurar o acesso a procedimentos de asilo e manter o controle da pandemia. (ACNUR, 2021a).

O ano de 2020 é o nono ano de crescimento ininterrupto do deslocamento forçado no mundo. Hoje, 1% da população global encontra-se deslocada e há duas vezes mais destas pessoas que em 2011, quando este número estava abaixo de 40 milhões. Consoante o relatório, mais de dois terços de todas as pessoas refugiadas vieram de apenas cinco países: Síria (6,7 milhões), Venezuela (4 milhões), Afeganistão (2,6 milhões), Sudão do Sul (2,2 milhões) e Mianmar (1,1 milhão). (ACNUR, 2021a).

No tocante aos acontecimentos relativos à América Latina e, mais precisamente ao Estado Brasileiro, a questão venezuelana se encontra em pauta na atualidade. Entre os anos de 1830 e 1992 a Venezuela exerceu grande atração de imigrantes de toda a América Latina, primeiramente para fins de povoamento e, em sequência, devido às oportunidades econômicas estáveis. Entretanto, em meados da década de 90, a Venezuela foi acometida por uma das piores crises de sua história, culminando no gradual êxodo de sua população para nações vizinhas. Em 2015, com o ápice da crise econômica, a saída de venezuelanos de seu país de origem tornou-se numerosa,

[...] na grande maioria em virtude dos crônicos problemas de abastecimento de produtos básicos que assolam o país, que não estão disponíveis nas prateleiras dos estabelecimentos comerciais ou são afetados por um processo inflacionário que minimiza o poder de compra das pessoas. [...] Além disso, a escalada da violência no país também tem motivado muitas pessoas a buscarem nas migrações a alternativa para fugirem de um contexto no qual o sentimento de insegurança torna-se muito efetivo. (SILVA, 2017, s.p.).

No passado, a Venezuela abrigou milhares de refugiados da região e de outras partes do mundo. Agora, a quantidade de venezuelanos forçados a deixar suas casas continua a crescer, e um significativo número deles precisa de proteção internacional. Mais de 4 milhões de venezuelanos deixaram seu país até o momento, de acordo com dados dos governos que estão acolhendo esse fluxo, fazendo com que essa seja uma das maiores crises de deslocamento no mundo atualmente. (ACNUR, 2021b).

A maioria dos refugiados e migrantes da Venezuela chegando em países vizinhos são famílias com crianças, mulheres grávidas, pessoas idosas e pessoas com deficiência. Muitas vezes obrigados a viajar por rotas irregulares em busca de segurança, eles podem ser vítimas de contrabandistas, traficantes e grupos armados

clandestinos. À medida que mais e mais famílias chegam com cada vez menos recursos, elas precisam imediatamente de documentação, proteção, abrigo, alimentos e cuidados médicos. (ACNUR, 2021b).

Países anfitriões e comunidades na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Peru e Caribe têm sido generosos ao receber os venezuelanos, mas estão cada vez mais sobrecarregados e alguns estão chegando a um ponto de saturação. (ACNUR, 2021b). Quanto ao Brasil, o ACNUR afirma que “desde 2015, mais de 85 mil venezuelanos procuraram a Polícia Federal brasileira para solicitar refúgio ou residência no Brasil”. Em relação aos abrigos, estima-se que: “Mais de 6 mil venezuelanos moram nos abrigos apoiados pelo Alto Comissariado e parceiros em Boa Vista e Pacaraima, cidades do estado de Roraima”. (ACNUR, 2019).

Em resposta à grande entrada de imigrantes para o território brasileiro, em 2017 é publicado o Estatuto da Migração, na tentativa de substituir o já defasado Estatuto do Estrangeiro. Em aspecto formal, uma das grandes alterações se refere ao termo migrante empregado em substituição ao estrangeiro, a fim de que o diploma legal não possuísse conotação discriminatória. Atualmente, a definição de quem é migrante está regulada pela Lei nº 13.445/2017 (Estatuto da Migração), que, em seu artigo 1º, inciso I, dispõe das categorias imigrante, emigrante, residente fronteiriço, visitante e apátrida.

Para fins do presente estudo, tome-se com enfoque o termo imigrante, que busca se referir àqueles que buscam moradia em um país diferente do seu de origem. Mais precisamente, tratemos da questão migratória brasileira, no que diz respeito ao aspecto principiológico gravado no artigo 3º, II da Lei nº 13.445/2017:

Art. 3º A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes:
(...)
II - Repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação; (BRASIL, 2017, s.p.).

A movimentação de uma parcela relativamente grande de pessoas para locais até então habitados, além de implicar uma série de problemas estruturais relacionados às condições de vida e de economia, gera também resistência na aceitação do estrangeiro no convívio social. Tal resistência - vestígio de uma concepção etnocêntrica - é exteriorizada por meio da notória discriminação dos imigrantes em solo brasileiro seja no ambiente social, do trabalho ou das legislações.

Na visão de Pepita Martin Ortega, o preconceito infelizmente perpassa todos os obstáculos enfrentados pelos migrantes na integração à sociedade brasileira. (ORTEGA, 2016). Aprofundando mais a questão, surgem diversos casos de xenofobia, em que os migrantes são identificados como uma ameaça. Na concepção de Ortega, essa discriminação é percebida de diversas formas diante das diferentes nacionalidades dos migrantes, sendo que:

Os africanos por exemplo são diferenciados pela cor da pele e os [...] que vem do Oriente Médio ou são islâmicos sofrem com os casos de islamofobia e associação ao terrorismo. No caso das mulheres também há o preconceito com o uso do véu, principalmente durante a procura de emprego. (2016, s.p.).

De acordo com Filipe Rezende Silva e Duval Fernandes, para muitos brasileiros “os atos racistas e discriminatórios que ocorrem na sociedade, na verdade, não são caracterizados como tal, são apenas brincadeiras, ou seja, não têm a finalidade de configurar atos racistas”. (2017, p. 59). Nesta senda, é preciso lembrar que, infelizmente, os atos discriminatórios não são exclusivamente praticados apenas contra migrantes, mas também, contra diversos grupos nacionais.

A exemplo podem ser citados alguns casos emblemáticos, como o do então refugiado sírio Mohamed Ali, que foi hostilizado publicamente com ameaças durante seu expediente de trabalho em Copacabana, Rio de Janeiro (CARTA CAPITAL, 2017, s.p.). Ou ainda, pelos constantes escândalos no setor têxtil brasileiro, ao utilizar mão-de-obra boliviana em condições de semiescravidão.

O fato é que os estrangeiros são colocados em situações de vulnerabilidade ao serem vistos como invasores e com uma boa parcela de culpa nas questões relativas à crise financeira brasileira. Na concepção de André Leonardo Copetti Santos (2016, p. 54) “a mobilidade contemporânea traz, além do dinamismo das migrações internacionais, a ilegalidade, o tráfico de pessoas, a xenofobia e a usurpação dos direitos do migrante”. Já nas palavras de Eduardo Galeano (2005, s.p.) “O Demônio é estrangeiro. O imigrante está disponível para ser acusado como responsável pelo desemprego, a queda do salário, a insegurança pública e outras temíveis desgraças”. Com base nestas passagens, é possível identificar que há uma reação de uma comunidade nacional contra o estrangeiro. Esta reação é xenofóbica, ou seja, de repúdio ao diferente, e que, a partir deste repúdio, afeta a vida e os direitos das pessoas que se encontram na situação de imigrantes.

A xenofobia não demonstra apenas a característica etnocêntrica da sociedade atual, mas também uma estrutura mimética que pressupõe a violência como válvula de escape para o descontentamento social. Em sua obra *A violência e o Sagrado*, o estudioso René Girard desvenda a estrutura da vítima que é encontrada nos grandes acontecimentos históricos. Para o filósofo, tal estrutura está presente em todos os tempos, na medida em que permite que a sociedade não se autodestrua. E essa autodestruição tem relação com o sentimento de rivalidade, de insegurança no modo de vida e, conseqüentemente o surgimento de um bode expiatório para devolver a ordem social (GIRARD, 1990, pp. 11-20).

A definição de violência, muitas vezes é relacionada com a agressão, de modo a atingir o outro perturbando seu bem-estar. Entretanto, não necessariamente trata-se de uma violência, mas sim de competitividade. Julien Freund explica que a sociedade humana se estrutura a partir de relações conflitivas, em que indivíduos ou coletividades se enfrentam a fim de terem reconhecidos os seus direitos¹⁰ e de entrarem em consenso sobre um modo de vida e organização e cooperação entre todos. O conflito, neste sentido, é um embate entre ideias, prerrogativas, modos de ser e de viver diferentes que visa um acordo que seja viável para toda a coletividade envolvida. Trata-se de um processo também democrático. (FREUND, 1995).

Todavia, Freund compreende que o conflito, a competitividade e a agressão não significam necessariamente violência. Para o autor, a violência ocorre quando existem relações de poder envolvidas no conflito: *“la violencia consiste en una relación entre poderes y ni simplemente entre fuerzas que se desarrolla entre varios seres”*. (FREUND, 1995, p. 84). Relações de poder envolvem sistemas de dominação, em que determinados seres humanos são marginalizados e vulnerabilizados em benefício de outros seres humanos. Não há, nas relações de poder, um processo conflitivo democrático, mas sim a imposição de vontade de forma arbitrária e cruel. Pra Freund, as relações de poder causam a violência em conflitos.

Apesar de possuir alguns aspectos em comum com a teorização de Freund, Girard, considera que agressividade é o que caracteriza a violência nas relações de competitividade. Para o autor, o que origina o conflito social é o desejo de mais de um indivíduo pela mesma coisa. Por desejarem o mesmo para si, os seres humanos

¹⁰ *“El objeto de un conflicto es en general – pero no siempre- el derecho, a condición de que no se le comprenda únicamente como una disposición forma, sino también como una reivindicación de justicia”*. (FREUND, 1995, p. 60).

sentem inveja e entram em uma disputa de rivalidade, sendo assim uma questão de competitividade. O grande problema reside no fato de que, em algum momento, o crescimento demasiado da competição trará a violência à tona, por meio de uma rivalidade destrutiva, pois o desejo de um, para ser alcançado, precisa destruir o desejo do outro (GIRARD; VATTIMO, 2010, p. 23-30). Para Girard,

[...] os mitos de origem sempre começam narrando uma crise, uma crise nos relacionamentos humanos, que muitas vezes é interpretada como uma “ferida”, uma “peste”. Habitualmente, essa crise se conclui com uma alteração repentina da unanimidade mimética, pela qual a violência da comunidade, a violência coletiva, polariza-se sobre uma única vítima, eleita por razões arbitrárias: por meio de seu assassinato, volta a ser restabelecida a ordem social. (GIRARD, VATTIMO, 2010, p. 24).

A rivalidade excessiva leva à autodestruição. O profundo individualismo fomentado pelo sistema de produção vigente e pelas novas realidades trazidas pelo processo de globalização torna os seres humanos cada vez mais competitivos, a fim de conseguirem atingir suas metas. As grandes crises nacionais e internacionais, por sua vez, causam instabilidade, desconfiança e descontentamento social, tornando deveras propício um ambiente de revoltas que culminem em episódios de formação de guerrilhas e círculos de violência em massa. Neste contexto, a partir da perspectiva de Girard, para impedir a instauração de uma situação de calamidade, cria-se um sistema vitimário. Em suma, esse sistema presume que um indivíduo é culpado em um momento de grande tensão. A rivalidade de todos contra todos então, transforma-se em rivalidade de todos contra um, cujo final sempre se torna o mesmo: o culpado é destruído pelo grupo e torna-se heroico, pois, por meio de seu sacrifício retorna o controle social. (GIRARD; VATTIMO, 2010, p. 25).

A vítima pode estar personificada em um indivíduo ou, mais provavelmente, em um grupo social marginalizado. Trata-se, portanto, de uma estrutura mitológica que perpassa as gerações, e direciona o descontentamento populacional na direção de um único agrupamento, julgando-os culpados de forma arbitrária e sem um pré-questionamento de suas ações (um mimetismo quase irracional). Cria-se, assim, um inimigo imaginário, e que, a partir de sua destruição poderá ser restaurada a ordem social. Neste sentido,

[...] O ‘culpômetro’ indica que o imigrante vem roubar-nos o emprego e o “perigosímetro” acende a luz vermelha. Se for pobre, jovem e não for branco, o intruso, que veio de fora, está condenado, a primeira vista, por indignidade, inclinação ao tumulto ou por ter aquela pele. De qualquer maneira, se não é pobre, nem jovem, nem escuro, deve ser mal recebido, porque chega

disposto a trabalhar o dobro em troca da metade. O pânico diante da perda do emprego é um dos medos mais poderosos entre todos os medos que nos governam nestes tempos de medo. E o imigrante está sempre disponível para ser acusado como responsável pelo desemprego, a queda do salário, a insegurança pública e outras temíveis desgraças. (GALEANO, 2005, s.p.).

Várias são as minorias que forem com a estrutura vitimária: homossexuais, mulheres, pobres, indígenas, afrodescendentes, entre outros. É pressuposto que exista um padrão universal, uma regra, um ideal de conduta e de características que são concebidos corretos, logo, tudo que não se encaixa é tido como diferente e, conseqüentemente, errado. Aqueles que estão no lugar do outro são os mais vulneráveis e suscetíveis a seres taxados como inimigos: devem ser combatidos, em prol de uma conduta mitológica que aliena a sociedade a acreditar que com o extermínio de uns garantirá o futuro de outros. Além de representar uma afronta ao princípio da universalidade dos próprios Direitos Humanos – por intentar a agressão de uns contra os outros, admitindo que o direito de um se sobressaia sobre os demais -, a estrutura esconde as reais fontes de problemas sociais, fazendo com que a população continue repetindo inevitavelmente o ciclo de insatisfação e violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, percebe-se que as migrações são fenômenos que ocorrem em todos os períodos da história humana e representam um esforço contínuo de sobrevivência humana. Atualmente, no mundo globalmente constituído, o choque cultural promovido pelo fenômeno causa diversas repercussões jurídicas e sociais, no sentido de ondas de violência e de reinvenção dos ordenamentos jurídicos. A partir da teoria de Girard é possível vislumbrar a estrutura por detrás da resistência no convívio com os estrangeiros, evidenciando que, além de um problema econômico e social, a questão migratória evidencia uma forma de pensar que há muito deve ser combatida

Uma das possíveis fontes do preconceito contra os migrantes, ou seja, de xenofobia, pode ser explicada a partir da teoria de Girard, no sentido de que, em um momento de instabilidade social, para que o agrupamento não se desfaça em violência, o negativismo é direcionado a uma determinada vítima e no combate a ela para trazer apenas a sensação de estabilidade e segurança. Respondendo o questionamento inicial da pesquisa qual a interpretação do fenômeno da xenofobia à luz da estrutura vitimária de René Girard? Compreende-se que a xenofobia é um

movimento reacionário da própria estrutura vitimária, ou seja, é uma das formas com que as sociedades podem definir suas vítimas e culpabilizá-las pelos problemas sociais, culturais, políticos e econômicos existentes.

Importante ainda, ressaltar que tal estrutura apenas é possível em contato com o ideal metafísico que permeia a ideologia humana. A partir da metafísica é possível conceber uma essência imutável, algo real e verdadeiro que é por si só, a regra e o correto. Com o advento da era pós-moderna, marcada pela globalização e pelo pessimismo científico, tal preceito deve ser superado, uma vez que se deve pensar no mundo globalmente constituído por múltiplas culturas e múltiplos contextos de realidade. Por meio da ruptura desse pensamento forte, iniciada por um processo contínuo de (re)educação, haverá a possibilidade de se pensar em mecanismos de diálogo intercultural, a fim de que se possam garantir e materializar direitos a todos os seres humanos, independentemente de suas diferenças ou convicções.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **ACNUR: Líderes mundiais devem agir para reverter a tendência crescente de deslocamento.** Publicado em: 18 jun. 2021. (2021a). Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2021/06/18/acnur-lideres-mundiais-devem-agir-para-reverter-a-tendencia-crescente-de-deslocamento/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

ACNUR. **Venezuela.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/>. (2021b). Acesso em: 29 nov. 2021.

ACNUR. **6 fatos sobre os refugiados e migrantes venezuelanos.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acnur-6-fatos-sobre-os-refugiados-e-migrantes-venezuelanos/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017.** Institui a Lei de Migração. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm. Acesso em: 16 ago. 2018.

CARTA CAPITAL. **"Sai do meu país!": agressão a refugiado expõe a xenofobia no Brasil.** Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/saia-do-meu-pais-agressao-a-refugiado-no-rio-expoe-a-xenofobia-no-brasil>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FREITAS, Jeane Silva de. **Cruzando as Fronteiras:** causas e consequências dos refugiados no Sudão do Sul. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politicohoje/article/viewFile/3768/3072>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FREUND, Julien. **Sociologia del Conflicto**. Traducción de Juan Guerrero Roiz de la Parra. Madrid: Ministerio de Defensa, Secretaría General Técnica. D.L., 1995.

GALEANO, Eduardo. **Os demônios do Demônio**. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/os-demonios-do-demonio/>. Acesso em: 20 out. 2020.

GIRARD, René. **A violência e o sagrado**. São Paulo, Paz e Terra/UNESP, 1990.

GIRARD, René; VATTIMO, Gianni. **Cristianismo e relativismo: verdade ou fé frágil?**. Editora Santuário, São Paulo, 2010.

MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. **Migrações Internacionais Contemporâneas**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MAZZA, Débora. **O Direito Humano à Mobilidade**: Dois textos e dois contextos. In: REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum. Brasília, Ano XXIII, n. 44, pp. 237-257, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/remhu/v23n44/1980-8585-REMHU23-44-237.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

OIM. **WORLD MIGRATION REPORT 2020**. Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

ONUBR. **Crise de refugiados fugindo do Sudão do Sul é a que cresce mais rapidamente no mundo, diz ONU**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/crise-de-refugiados-fugindo-do-sudao-do-sul-e-a-que-cresce-mais-rapidamente-no-mundo-diz-onu/>. Acesso em: 16 ago. 2018.

ORTEGA, Pepita Martin. **A situação dos refugiados no Brasil e os obstáculos enfrentados na integração local**. Disponível em: <https://jornalismoespecializadounesp.wordpress.com/2016/10/17/a-situacao-dos-refugiados-no-brasil-e-osobstaculosenfrentados-na-integracao-local/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SANTOS, André Leonardo Copetti. Reterritorializando saberes sobre as mobilidades humanas contemporâneas. In: JULIOS-CAMPUZANO, Alfonso de; SANTOS, André Leonardo Copetti; LUCAS, Douglas Cesar, (orgs.). **Direitos Humanos, Imigração e Diversidade** – Dilemas da vida em movimento na sociedade contemporânea. Editora Unijuí, 2016.

SILVA, Daniela Florêncio da. O fenômeno dos refugiados no mundo e o atual cenário complexo das migrações forçadas. In: **Revista Brasileira de Estudos de População**. São Paulo, v.34, n.1, jan./abril. 2017, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010230982017000100163. Acesso em: 20 set. 2018.

SILVA, Filipe Rezende; FERNANDES, Duval. **Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira.** Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/16249>. Acesso em: 29 jun. 2019.

SILVA, João Carlos Jarochinski. **Migração forçada de venezuelanos pela fronteira norte do Brasil.** Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro-2/gt-30/gt16-26/10744-migracao-forcada-de-venezuelanos-pela-fronteira-norte-do-brasil/file>. Acesso em: 15 ago. 2018.

UN, Desa. **International Migration 2020 Highlights.** Publicado em: Jan. 2021. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/international_migration_2020_highlights_ten_key_messages.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

VENTURA, Deisy. **Migrar é um direito humano.** Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opiniao/33594/migrar+e+um+direito+humano.shtml>. Acesso em: 21 set. 2018.

Capítulo 3

**APLICABILIDADE DE ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO
MANEJO DA SAÚDE MENTAL**

Aline Ribeiro Ferreira

Leandro José da Silva

Karla Karolaine Silva de Carvalho

Pricilla Keilla de Freitas Cysneiros

Joseph Kemyson Alexandre da Silva

Mariane Helen da Silva

Marcela Karla Santos Silva

Alessandra Carlos de Moura

APLICABILIDADE DE ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO MANEJO DA SAÚDE MENTAL

Aline Ribeiro Ferreira

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Funcional pela Faculdade Integrada de Brasília - FABRAS, aline_ferreira94@outlook.com.

Leandro José da Silva

Nutricionista pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, Pós-graduando em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional pela FAVENI. Leo.silva186@gmail.com.

Karla Karolaine Silva de Carvalho

Nutricionista, pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional pela FAVENI. karlakarolaine5@gmail.com.

Pricilla Keilla de Freitas Cysneiros

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional pela FAVENI. pricilla_cysneiros@live.com

Joseph Kemyson Alexandre da Silva

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, kemysonblack@hotmail.com.

Mariane Helen da Silva

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Residente em Atenção ao Câncer e Cuidados Paliativos, pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, marianehelen1@gmail.com.

Marcela Karla Santos Silva

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP. marcelakaarla@outlook.com.

Alessandra Carlos de Moura

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição

Oncológica pela UNIFIP. Alessandra.m1@outlook.com.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A obesidade e a depressão são doenças multifatoriais de alta prevalência e que se correlacionam aos transtornos alimentares, distúrbios de imagem e a qualidade da dieta. Essa correlação aponta a importância da avaliação dos padrões dietéticos da população bem como a intervenção a partir de mudanças de hábitos alimentares e a suplementação e ou adequação de nutrientes específicos relacionados com a saúde mental. O uso de estratégias nutricionais é apontado como alternativa eficaz tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças mentais, além de ser de baixo custo e de grande disseminação na população fazendo uso de educação nutricional como alicerce para um caminho promissor na saúde pública.

OBJETIVO: Revisar a literatura para melhor compreensão do papel que a alimentação pode desempenhar na prevenção e no tratamento da depressão e analisar os nutrientes correlacionados a saúde mental.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, com busca nas bases de dados SCIELO, PUBMED e MEDLINE. Foram selecionados 5 artigos científicos originais de meta-análises, testes aleatórios controlados e revisões sistemáticas, publicados na íntegra no período de 2016 a 2021 nos idiomas português e inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Um ensaio clínico evidenciou que a suplementação do Ácido graxo ômega 3, adjuvante a terapia medicamentosa, melhorou os sintomas de depressão, de ansiedade, de distúrbios do sono e o controle emocional de pacientes ambulatoriais com Transtorno Depressivo Maior (TDM). A vitamina D tem sido alvo de pesquisas no âmbito da saúde mental tendo como embasamento a associação dos baixos níveis de 25-hidroxivitamina D a um maior risco de depressão, porém um ensaio clínico a longo prazo não mostrou evidências significativas na prevenção da depressão. A dieta mediterrânea que é baseada no consumo de alimentos vegetais, frutas, legumes, peixes e azeite de oliva foi aplicada durante 3 meses em um grupo de pacientes depressivos mostrou melhoras significativas e apoiou a abordagem como estratégia de redução da depressão. A co-suplementação de probióticos e selênio apresentou efeitos benéficos na escala de depressão, ansiedade e estresse em mulheres com Síndrome de Ovários Policísticos (SOP) suplementadas por um período de 12 semanas, o que corrobora a diversidade de estudos que investigam a correlação do eixo intestino-cérebro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A alimentação atua de forma direta tanto na prevenção quanto no tratamento da depressão e das diversas doenças mentais, os resultados desse estudo indicam que uma dieta saudável com baixo consumo de produtos industrializados, como a dieta do mediterrâneo que é rica em vitaminas e minerais associados a melhora da saúde mental, bem como a utilização da suplementação de nutrientes específicos como o ômega 3, vitamina D, selênio e probióticos, habitualmente escassos na alimentação da população. Tais achados

direcionam uma intervenção multinutriente aliada a melhora da saúde intestinal como estratégias eficazes e seguras do ponto de vista que não mostraram nenhum efeito adverso sendo, portanto, estratégias aplicáveis na busca do melhor controle da depressão e da saúde mental como um todo.

Palavras-chave: Depressão. Ácidos graxos ômega-3. Dieta mediterrânea. Saúde mental. Ansiedade.

Abstract:

Introduction: Obesity and depression are highly prevalent multifactorial diseases that are correlated with eating disorders, image disorders and diet quality. This correlation points to the importance of evaluating the population's dietary patterns, as well as the intervention based on changes in eating habits and the supplementation and/or adequacy of specific nutrients related to mental health. The use of nutritional strategies is indicated as an effective alternative both in the prevention and treatment of mental illnesses, in addition to being low-cost and widely disseminated in the population, using nutrition education as the foundation for a promising path in public health. **Objective:** Review the literature to better understand the role that food can play in preventing and treating depression and analyze nutrients correlated with mental health. **Methodology:** This is a literature review, with a search in SCIELO, PUBMED and MEDLINE databases. Five original scientific articles were selected from meta-analyses, randomized controlled tests and systematic reviews, published in full from 2016 to 2021 in Portuguese and English. **Results and discussion:** A clinical trial showed that omega 3 fatty acid supplementation, adjuvant to drug therapy, improved symptoms of depression, anxiety, sleep disorders and emotional control in outpatients with Major Depressive Disorder (MDD). Vitamin D has been the subject of research in the field of mental health based on the association of low levels of 25-hydroxyvitamin D with an increased risk of depression, but a long-term clinical trial did not show significant evidence in the prevention of depression. The Mediterranean diet, which is based on the consumption of vegetable foods, fruits, vegetables, fish and olive oil, applied for 3 months in a group of depressed patients, showed significant improvements and supported the approach as a strategy to reduce depression. Co-supplementation of probiotics and selenium showed beneficial effects on the depression, anxiety and stress scale in women with Polycystic Ovary Syndrome (PCOS) supplemented for a period of 12 weeks, which corroborates the diversity of studies investigating the axis correlation intestine-brain. **Final considerations:** Food acts directly both in the prevention and treatment of depression and various mental illnesses, the results of this study indicate that a healthy diet with low consumption of industrialized products, such as the Mediterranean diet, which is rich in vitamins and minerals associated with improvement of mental health, as well as the use of supplementation of specific nutrients such as omega 3, vitamin D, selenium and probiotics, usually scarce in the population's diet. These findings direct a multinutrient intervention combined with improved bowel health as effective and safe strategies from the point of view that did not show any adverse effects and, therefore, are applicable strategies in the search for better control of depression and mental health as a whole.

Keywords: Depression. Omega-3 fatty acids. Mediterranean diet. Mental health. Anxiety.

INTRODUÇÃO

A obesidade e a depressão são doenças multifatoriais de alta prevalência e que se correlacionam aos transtornos alimentares, distúrbios de imagem e a qualidade da dieta. Pesquisas baseadas em evidências de ensaios clínicos e epidemiológicos sugerem uma ligação bidirecional entre excesso de peso e saúde psicológica, essa relação aponta a importância da avaliação dos padrões dietéticos da população bem como a intervenção a partir de mudanças de hábitos alimentares e a suplementação e ou adequação de nutrientes específicos relacionados com a saúde mental (ROCA et al., 2016).

As doenças mentais como depressão e a ansiedade por serem de um alto grau de complexidade e de grande incidência, precisam ser abordadas com uma visão multidisciplinar e a busca pela alimentação saudável e pela regulação de níveis nutricionais adequados é um caminho promissor que contribui para a saúde mental, visto que a alimentação é um dos hábitos mais afetados devidos a sentimentos causados por transtornos depressivos (BARBOSA; 2020).

A busca crescente no âmbito científico em desenvolver estratégias complementares as medicamentosas já existentes, vêm evidenciando o uso de estratégias nutricionais como alternativa eficaz tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças mentais, além de ser de baixo custo e de grande disseminação na população fazendo uso de educação nutricional como alicerce para um caminho promissor na saúde pública (ROCA et al., 2016).

OBJETIVO

Revisar a literatura para melhor compreensão do papel que a alimentação pode desempenhar na prevenção e no tratamento da depressão e analisar os nutrientes correlacionados a saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura com referências no acervo das bibliotecas eletrônicas SCIELO, PUBMED, EBSCO e LILACS. Os termos aplicados para essa busca foram identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS)

que resultou nas palavras-chave: Depressão, Ácidos graxos ômega-3, Dieta mediterrânea, Saúde mental e Ansiedade, nos idiomas português e inglês. Foram avaliados artigos científicos publicados na integra entre os anos 2016 e 2021. Inicialmente a busca resultou em 18 artigos dos quais apenas 6 atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos originais de ensaios clínicos, meta-análises, testes controlados e aleatórios e revisões sistemáticas. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos às teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um ensaio clínico randomizado duplo-cego avaliou a influência dos ácidos graxos poli-insaturados ômega-3, adjuvante a terapia medicamentosa na melhora dos sintomas de depressão, ansiedade, sono e regulação emocional em pacientes ambulatoriais portadores de transtorno depressivo maior (TDM), os grupos foram aleatoriamente designados em ômega-3 + medicamento padrão e medicamento padrão + placebo por um período de 12 semanas. Para avaliação dos níveis de sintomas depressivos foi utilizada a Escala de Depressão de Montgomery-Asberg, observou-se apenas no grupo suplementado redução significativa em todas as variáveis, inclusive no controle emocional (JAHANGARD et al., 2018).

A vitamina D tem sido alvo de pesquisas no âmbito da saúde mental tendo como embasamento a associação dos baixos níveis de 25-hidroxivitamina D a um maior risco de depressão principalmente em adultos mais velhos. Okereke e colaboradores (2020) em um ensaio clínico randomizado avaliaram o efeito da suplementação em longo prazo de vitamina D₃ no risco de depressão e sintomas depressivos clinicamente relevantes e nos escores de humor de adultos com 50 anos ou mais sem depressão ou sintomas depressivos, divididos aleatoriamente em grupo placebo x grupo suplementado. O grupo suplementado recebeu 2.000 UI/dia de colecalciferol e não mostrou resultados significativos na prevenção da depressão quando comparados ao grupo placebo.

Outro estudo investigou a influência da intervenção de uma dieta do estilo mediterrâneo (MedDiet) suplementada com óleo de peixe na melhoria da saúde mental de adultos depressivos. Trata-se de um ensaio clínico no qual participaram adultos com depressão autorrelatada randomizados para receber cestas de alimentos associadas a oficinas de culinária MedDiet durante 3 meses e suplementos de óleo

de peixe durante 6 meses, ou participar de grupos sociais quinzenalmente por 3 meses. O grupo MedDiet relatou melhorias significativamente maiores na depressão e na qualidade de vida geral relacionada a saúde mental em comparação com o grupo social, o autor aponta limitações na metodologia do estudo mais enfatiza a estratégia como promissora na redução dos sintomas depressivos (PARLETTA et al., 2018).

Jamilian e colaboradores (2018) em um ensaio clínico randomizado, avaliaram o efeito da co-suplementação de probióticos e selênio em parâmetros mentais de mulheres com síndrome dos ovários policísticos. A intervenção foi realizada num período de 12 semanas, com mulheres entre 18 e 40 anos alocadas aleatoriamente em grupo placebo e grupo suplementado. Os resultados obtidos evidenciaram melhora significativa no inventário de depressão beck, nas pontuações do questionário de saúde geral e nos escores da escala de depressão, ansiedade e estresse. Além disso a intervenção resultou em redução significativa da testosterona total sérica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alimentação atua de forma direta tanto na prevenção quanto no tratamento da depressão e das diversas doenças mentais, os resultados desse estudo indicam que uma dieta saudável com baixo consumo de produtos industrializados, como a dieta do mediterrâneo que é rica em vitaminas e minerais associados a melhora da saúde mental, bem como a utilização da suplementação de nutrientes específicos como o ômega 3, vitamina D, selênio e probióticos, habitualmente escassos na alimentação da população.

Tais achados direcionam uma intervenção multinutriente aliada a melhora da saúde intestinal como estratégias eficazes e seguras do ponto de vista que não mostraram nenhum efeito adverso sendo, portanto, estratégias aplicáveis na busca do melhor controle da depressão e da saúde mental como um todo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Barbara Postal. Terapia nutricional na depressão—como nutrir a saúde mental: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100617-100632, 2020.

JAHANGARD, Leila et al. Influence of adjuvant omega-3-polyunsaturated fatty acids on depression, sleep, and emotion regulation among outpatients with major depressive disorders-Results from a double-blind, randomized and placebo-controlled clinical trial. **Journal of psychiatric research**, v. 107, p. 48-56, 2018.

JAMILIAN, Mehri et al. The effects of probiotic and selenium co-supplementation on parameters of mental health, hormonal profiles, and biomarkers of inflammation and oxidative stress in women with polycystic ovary syndrome. **Journal of ovarian research**, v. 11, n. 1, p. 1-7, 2018.

OKEREKE, Olivia I. et al. Effect of long-term vitamin D3 supplementation vs placebo on risk of depression or clinically relevant depressive symptoms and on change in mood scores: a randomized clinical trial. **Jama**, v. 324, n. 5, p. 471-480, 2020.

PARLETTA, Natalie et al. A Mediterranean-style dietary intervention supplemented with fish oil improves diet quality and mental health in people with depression: A randomised controlled trial (HELFIMED). **Journal of the Australasian College of Nutritional and Environmental Medicine**, v. 37, n. 1, p. 6-18, 2018.

ROCA, Miquel et al. Prevention of depression through nutritional strategies in high-risk persons: rationale and design of the MoodFOOD prevention trial. **BMC psychiatry**, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2016.

Capítulo 4

FAMÍLIA E ESCOLA: RELATOS E DISCUSSÕES

Maria Oliveira de Almeida Cordeiro França

Deise Bastos de Araújo

FAMÍLIA E ESCOLA: RELATOS E DISCUSSÕES

Maria Oliveira de Almeida Cordeiro França

Graduada em Normal Superior; Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica; Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Professora do Ciclo de Alfabetização na Rede Municipal de Bom Jesus da Lapa/BA. E-mail: Wilton.maria@hotmail.com

Deise Bastos de Araújo

Mestre e Doutoranda em Ciências da Educação do Programa de Posgrado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), membro pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade (GEPEMDECC / UESB). E-mail: deisetkd@hotmail.com

RESUMO: A educação contempla diferentes atores sociais, sendo a família e a escola, elementos indispensáveis na construção de aprendizagens diversificadas, o que não anula a importância de outros participantes fundamentais na formação humana, como pode-se destacar: o governo. Com isto, este artigo tem o objetivo de apresentar a importância da família no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, partindo de relatos de vivência profissional, reflexões e pesquisas bibliográficas. Tendo como metodologia, o estudo de revisão bibliográfica que contempla obras de TIBA e CHALITA, que discutem família e educação, além de relatos de vivência profissional no âmbito da educação básica pública. A partir disto, foi possível identificar que o tanto o perfil familiar, quanto escolar, perpassam ao longo de sua história por constantes transformações e que ambos precisam estar alinhados com as demandas das crianças e jovens. Podendo considerar que a precarização da educação se dá por diferentes fatores, inclusive pela falta de integração das famílias à comunidade escolar, bem como, da escola em ofertar diferentes possibilidades para o estreitamento das relações em comunidade. Assim, podendo concluir que para uma educação de qualidade, emancipatória e cidadã, ainda há um longo caminho a percorrer.

Palavras-chave: Escola; Família; Relatos.

ABSTRACT: Education includes different social actors, with the family and school being indispensable elements in the construction of diversified learning, which does not nullify the importance of other fundamental participants in human formation, as can be highlighted: the government. With this, this article aims to present the importance

of the family in the teaching and learning process of students, based on reports of professional experience, reflections and bibliographical research. Its methodology is the bibliographical review study that includes works by TIBA and CHALITA, which discuss family and education, as well as reports of professional experience in the context of public basic education. Based on this, it was possible to identify that both the family and school profiles have gone through constant transformations throughout their history and that both need to be aligned with the demands of children and young people. It can be considered that the precariousness of education is due to different factors, including the lack of integration of families into the school community, as well as the lack of integration of families into the school community, as well as the lack of integration of the school into offering different possibilities for strengthening relationships in the community. Thus, being able to conclude that for a quality education, emancipatory and citizen, there is still a long way to go.

Keywords: School; Family; Reports.

INTRODUÇÃO

O conceito de família mudou muito nos últimos tempos, não há mais um padrão de família, e sim uma variedade de padrão familiar, com identidade própria em constante desenvolvimento. Mas, independentemente dessa mudança à família continua sendo o primeiro local de aprendizado das crianças, pois é através dela que acontecem os primeiros contatos sociais e as primeiras experiências educacionais. As atitudes são aprendidas desde muito cedo na infância sob a influência da família, elas vão sendo formadas.

A família está diretamente ligada às atitudes comportamentais da criança, na maioria das vezes a influência que os pais exercem sobre seus filhos é irrefletida, pois, nem sempre, há a autocrítica diante de comportamentos, maneira de ser e de falar, de tratar as pessoas, de enxergar o mundo.

A influência que a vida familiar exerce sobre as crianças não se restringe apenas a lhe oferecer modelos de comportamento, mas também no desenvolvimento moral da criança. O estilo familiar, os padrões de punição, o sistema de crença, os valores, a forma como estão estruturadas e o modo como às crianças são tratadas são elementos que tem impactos importantes no desenvolvimento das habilidades sociais.

Famílias agressivas e restritivas podem formar crianças que tendem a manifestar um comportamento de isolamento social, de dependência e habilidade reduzida para solucionar problemas. As famílias super protetoras tendem a formar

crianças inibidas, dependentes com baixa autoconfiança, baixa autoestima e tímidas. Já as famílias que incentivam seus(as) filhos(as) nas suas atividades, que compreendem e os encorajam para progredir tendem a formar crianças mais fortes e confiantes para superarem suas dificuldades.

Os sentimentos que os pais transmitem à criança, durante os anos que antecedem à escola, são de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem escolar da criança. A dificuldade que os pais têm de demonstrarem afeto e carinho por seus filhos pode fazer com que eles se inibam se retraiam no contato com outras pessoas e seu desenvolvimento sentimental e emocional pode ser abalado trazendo consequências em sua vida. O afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação e conseqüentemente perguntas ou problemas nunca seriam colocados.

Diante disto, este estudo tem o objetivo de apresentar a importância da família no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, partindo de relatos de vivência profissional, reflexões e pesquisas bibliográficas.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este é um estudo de revisão bibliográfica que contempla obras de TIBA e CHALITA, que discutem família e educação, além de relatos de vivência profissional no âmbito da educação básica pública.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Família: Uma Abordagem Histórica

Após a chegada da Família Real no Brasil, a família passou a ter papel primordial na educação e desenvolvimento do país. Através de seus valores formam-se cidadãos do bem e é a partir da sua educação que vai se desenvolver socialmente e culturalmente. Neste período as famílias são incentivadas a produzirem

trabalhadores e a mulher se torna rainha do lar, promovendo cuidados às crianças e contribuindo com a diminuição de crianças abandonadas, surge o amor materno. É com a família que se tem a educação informal, para CHALITA (2004, p. 17) “Não se experimentou para a educação informal nenhuma célula social melhor do que a família. É nela que se forma o caráter”.

A partir da revolução industrial a família passou por profundas transformações, na década de 50, por exemplo, a vida econômica era estável, a família era patriarcal e os valores morais eram extremamente marcantes. Com a mudança do eixo produtivo das economias do campo para os grandes centros, formou-se uma grande migração das famílias para as cidades. Nas palavras de CHALITA (2004, p. 61) “O êxodo rural, o crescimento desordenado das cidades, a chamada vida urbana trazem à discussão um novo conjunto de problemas”.

A relação entre pais e filhos passa a se dar dentro de um contexto em que o pai necessita na busca do sustento de seu lar, se ausentar do mesmo por longos períodos, fazendo com que a mãe passe a ocupar o papel principal de educadora.

Antes desse período os filhos recebiam diretamente de seu pai todo o treinamento para desenvolver e dar continuidade ao seu ofício. A ausência do pai passou a influenciar na formação psicológica e do caráter dos filhos, que neste momento são privados drasticamente do convívio paterno.

Porém a evolução da mulher nos últimos tempos traz consigo consequências tanto para o marido e para a educação dos filhos. Registrando também que atualmente, em muitas famílias as mulheres que são as responsáveis pelo seu sustento dos filhos, a vida econômica tornou-se altamente instável e os valores morais passaram a ser transitórios. Em relação a evolução da mulher e de sua maturidade TIBA (2007) desponta que:

Acrescento a essas ideias as mudanças de costumes, novos desenhos e relacionamentos nas famílias, preocupações e ações para a preservação da Terra, gerações que duram poucos anos, os computadores e os celulares que se tornam imprescindíveis à vida pós-moderna (p. 35).

Com ausência de seus progenitores, promove-se a escola como responsável direta de educar seus filhos; os pais suprem suas necessidades básicas, mas tornam-se, em muitos casos, completamente ausentes, como sistema, não cumprem sua função. Segundo TIBA (2007, p. 35) “Com tantas e tamanhas mudanças, a educação se torna mais difícil, dificultando também a visão do futuro dos filhos”.

Vemos nos últimos anos que os pais estão perdendo o controle de seus filhos, não conseguindo impor limites. Também existem casos em que os limites impostos são rígidos demais, sendo que ambas as formas podem gerar dificuldades. O agir com moderação, dar limites sem exagero se torna imprescindível.

De acordo com CHALITA (2004, p.20), “a família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar os valores éticos e morais”. Ou seja, os filhos se espelham nos pais, que a família a célula-mãe da sociedade necessita ser transparente em suas ações cotidianas, dialogando sempre na preparação para a vida. Pois, a formação e construção da pessoa são responsabilidades da mesma.

Sendo de relevância significativa a conquista do equilíbrio, não sendo indiferente e nem exagerado ao amor, além disto, o respeito e os limites é que constrói o ambiente saudável. É preciso dar lugar a era do “por que”, se em outros tempos bastava um olhar severo para corrigir um comportamento, hoje se faz necessário está preparado para uma sociedade complexa.

Considerando que “a formação da cidadania tem que partir de casa desde que a criança é pequena” (TIBA, 2007, p. 271), todo o processo de aprendizagens dos valores cidadãos, pessoais e profissionais deve ser mais racional do que emocional. É na educação familiar que deve convergir todas as orientações, ensinamentos e exigências, deveres e direitos aprendidos em equipe. Faz na rua que se aprende em casa. É preciso aprender com os preceitos da Cidadania Familiar, aprender fazer o melhor sem “sufocar” ninguém.

Quando na ausência dos primeiros e principais educadores nos lares, as crianças ficam expostas a toda sorte de influências principalmente oriundas dos meios de comunicação modernos. E, a família que deveria ser o berço da formação de regras, princípios e valores, acaba deixando essa responsabilidade da formação da criança a cargo das escolas, e em alguns casos, a cargo destes instrumentos de comunicação. A criança acaba por receber todo tipo de influências externas.

Porém não basta colocar as crianças na escola, é preciso acompanhá-las frequentemente e ajudá-las.

É sabido que pais que acompanham os estudos do filho propiciam que ele melhore seu rendimento em 80%. Alunos que rendem bem na escola ficam também mais motivados a aprender mais. É muito difícil estimular alunos desmotivados. Filhos saudáveis querem corresponder às expectativas dos pais (TIBA, 2011, p. 55).

A competitividade do mercado de trabalho impulsiona a nova geração à busca de estudo e aperfeiçoamento, o que torna o convívio familiar muito importante para a formação do caráter dos pequenos, mas que infelizmente encontra-se escasso a cada geração.

A Escola: Uma Abordagem Histórica

Partindo da ideia que a escola foi criada para servir a sociedade e assim, prestar contas do seu trabalho, de como faz e como conduz a aprendizagem das crianças. Para tanto, necessita criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos, cabendo à escola a iniciativa de propostas de interação.

A escola e as famílias, vêm passando por modificações constantes, embora as mudanças ocorridas na família aconteçam de forma muito mais rápida. A escola precisa acompanhar e aceitar tais mudanças e a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar é uma forma de intermediar o diálogo e aproximar uns aos outros.

É por isso que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga “terra fértil”. Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir boas relações. Onde entra o diretor como personagem principal de bons relacionamentos, promovendo iniciativas que atraem a participação dos familiares e de toda comunidade no universo escolar.

Trata-se de um cargo de liderança: sob sua responsabilidade atuam professores, alunos, coordenadores, orientadores, funcionários, famílias, membros de outras sociedades organizadas que se relacionam com as escolas. Como gestor, sua obrigação é atuar como um líder democrático que consiga fazer com que cada pessoa sob sua responsabilidade possa dar o melhor de si. Além disso, deve intervir para que o professor se sinta motivado, para que o aluno se sinta feliz, para que o espaço de convivência seja agradável (CHALITA, 2004, p. 178).

Diante do exposto propõe-se a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar. Para isso se faz necessário ir além das paredes da escola e conhecer a realidade de seus alunos, o que exige um grande esforço dos professores e da gestão da escola, necessário ver educação como um ato de amor. Como pode ser destacado por Chalita (2004) “o papel de líder é primordialmente o papel do educador. Aquele que ensina,

que orienta, que dá oportunidade, que respeita o que um está fazendo é o primeiro a praticar a cidadania” (p. 184).

As famílias que educam como diz Chalita (2014): “O ideal é que visitem com frequência a escola, que conversem com coordenadores, professores, outros pais, porque um filho é uma preciosidade que não se entrega a qualquer um” (p. 70). Ou seja, mesmo que sejam bastantes atarefados, alguns pais e mães encontram espaço e tempo em suas agendas para conviver com seus filhos e para acompanhar o seu desenvolvimento e a escolaridade deles. Sendo fundamental o diálogo constante com os filhos para que compreendam a ausência devido ao trabalho.

Hoje vemos que as escolas não passam por tantas dificuldades financeiras como no início dos tempos, porém, apesar disso encontram-se muitos problemas relacionados à dificuldade de aprendizagem, indisciplina, falta de preparo de professores, pais que não participam da vida escolar dos filhos (a) e muitos outros.

Enfim, o professor eis o grande agente do processo educacional, para tanto, a formação é um fator fundamental, e isso significa a necessidade de dialogar com todas as disciplinas do ensino e, acima de tudo, conhecer o aluno, ter interesse em tudo que diz respeito e nessa caminhada transmitir afeto se faz necessário, ser o referencial, preparar as aulas respeitando o próprio ofício. Ele precisa acreditar no que diz, ter convicção em seus ensinamentos para que os alunos também acreditem neles e se sintam envolvidos, pois:

Ninguém ama o que não conhece, e o aluno precisa ser amado! E o professor é capaz de fazer isso. Para quem teve uma formação rígida, é difícil expressar os sentimentos; há pessoas que não conseguem elogiar, que não conseguem abraçar, que não conseguem sorrir. O professor tem de quebrar essas barreiras e trabalhar suas limitações e as dos alunos (CHALITA, 2004, p. 162).

Além disso, família e escola devem levar em consideração as influências externas que, sem acompanhamento das duas instituições podem favorecer ou não o desenvolvimento das crianças, influenciando positivamente ou negativamente, na formação do educando. A escola deve acompanhar as mudanças constantes em relação às tecnologias, podendo assim ensinar as crianças a usá-las de forma crítica. De maneira que favoreça, e possa também propiciar conhecimentos necessários para orientar os pais para o acompanhamento do uso dessas ferramentas tecnológicas com segurança e moderação e por fim usá-las como ferramenta de ensino.

Atualmente a educação fundamental é um direito de todos, tendo maior acessibilidade e a gestão das escolas públicas tornaram-se mais próximas da democracia, permitindo a participação de toda comunidade local e escolar nas tomadas de decisões, porém, muitos nem sabem desses direitos, não se importam ou são ocupados demais para participarem.

Estreitar os laços entre família e escola pode ser uma maneira de elevar a qualidade do ensino. Pesquisas e também porque não dizer em documentos oficiais do governo vê essa aproximação como bem vinda? No ciclo de alfabetização encontra-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), tendo como objetivo maior alfabetizar na idade certa até o 3º ano do ciclo. Encontra-se também o Mais Alfabetização que é destinado apenas aos 1º e 2º anos do ciclo. No Diário Oficial da União, a portaria nº 142, capítulo V consta que:

Art. 9º O Programa Mais Alfabetização, bem como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, regulamentado no âmbito da Portaria MEC nº 826, de 7 de julho de 2017, integrarão a Política Nacional de Alfabetização. Parágrafo único. A coordenação do processo formativo dar-se-á no âmbito do Comitê Gestor Nacional e dos Comitês Gestores Estaduais para a Alfabetização e o Letramento, instituídos em conformidade com os normativos do PNAIC. Art. 10. O Programa, em especial o desempenho das unidades escolares vulneráveis, será objeto de avaliações de impacto com o intuito de gerar evidências para seu aperfeiçoamento. Parágrafo único. As amostras para a realização das referidas avaliações de impacto serão definidas com base em características de vulnerabilidade, localização, tamanho e complexidade da gestão, devendo as redes e unidades escolares, ao realizarem a adesão ao Programa, estarem cientes de que poderão integrar à amostra. Art. 11. O MEC poderá instituir e coordenar redes de pesquisa sobre metodologias e recursos educacionais de fortalecimento e apoio ao processo de alfabetização associadas ao Programa, especialmente nas unidades escolares vulneráveis. Art. 12. Casos não previstos nesta Portaria serão dirimidos pelo MEC. Art. 13. Fica revogada a Portaria MEC nº 4, de 4 de janeiro de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 5 de janeiro de 2018, com aproveitamento das adesões das secretarias municipais, estaduais e distrital de educação realizadas sob sua vigência. Art. 14. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2018, p. 7).

O Programa Mais Alfabetização veio fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização, para fins de leitura, escrita e matemática. Garantindo apoio adicional de forma prioritária no turno regular do assistente ao professor alfabetizador por um período de horas semanais.

É importante que a escola faça um trabalho de orientação aos familiares e de toda comunidade, permitindo uma maior participação de todos, o que torna o gestor o maior responsável por influenciar toda comunidade escolar neste sentido de orientação.

Família e Escola: Uma Abordagem Relacional

A autoridade paterna passa a ser questionada e colocada à prova, influenciada pela rebeldia dos anos sessenta, mídia e cultura. Os jovens dessa geração passam nos anos setenta a ter os seus filhos e a criá-los dentro de um ambiente de permissividade, onde os limites educacionais outrora rígidos e mais restritos tornam-se elásticos.

Tal situação nas relações de autoridade dentro dos lares acaba no futuro a influenciar decisivamente o ambiente e as relações aluno-professor dentro das escolas. Em busca de acabar com abusos sofridos por seus progenitores, alguns pais se tornaram inseguros, sem cumprir seu papel na educação dos filhos.

Parece que na tentativa de melhoras enquanto pais/mães, passam de um extremo a outro, e sem dar limites aos filhos eles fazem o que querem, tanto em casa quanto na escola, afetando de forma direta no aprendizado, tornando as crianças, muitas vezes, desrespeitosas:

A omissão dos pais, que permite à criança fazer tudo o que deseja, ou a explosão diante de qualquer deslize do filho, além de não educar, distorcem a personalidade infantil, tornando a criança folgada (sem limites) ou sufocada (entupida, reprimida, tímida). No futuro, ela poderá se revoltar quando for contrariada, ou tiver força suficiente para se rebelar contra o opressor. Portanto, é importante que os pais busquem ajuda quando não conseguem fazer o que tem de ser feito (TIBA, 2007, p. 69).

Os adultos muitas vezes acabam não colocando limites porque assim é cômodo para eles e colocar limites envolve muitos aspectos, tais como, conter a criança, suportar suas reclamações e protestos, enfim, enfrentar as dificuldades.

Família e Escola um ponto em comum

Tendo a família como a base para a educação, significa demonstrar a preocupação com a formação do caráter, pois ela configura como a célula essencial no projeto educacional o qual acontece apenas com incentivos, em outras um envolvimento maior no aprendizado através do diálogo, da pesquisa, na valorização e preocupação que as crianças trazem da escola.

Em tempos modernos, percebe-se, que a participação da família na vida escolar dos filhos não vem sendo de forma efetiva. Um mundo marcado pela era tecnológica, por conflitos de gerações, requer que a família seja parceira da escola, pois a mesma é a célula-mãe da sociedade, preparando, formando e construindo o ser, “a família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais” (CHALITA, 2004, p. 20).

Assim, a escola contribui na formação de seres humanos felizes e equilibrados, em uma missão de prepará-los para que melhor desenvolvam a coletividade no meio em que vive.

É importante ressaltar que para a escola efetivar um projeto educacional de sucesso, depende da participação da família dos educandos, na valorização, partindo de perceber o “filho” como um ser em construção. Pois, por melhor que seja a escola, professores(as) nunca irão suprir carência deixada por uma família ausente. Necessita que a família se envolva no aprendizado do filho(a), dialogando e orientando em suas escolhas.

Na atualidade se faz necessário rever as atribuições dos segmentos: família e escola, onde as mesmas deverão dar as mãos, pois os seres humanos necessitam de disciplina para ampliar saberes e práticas:

Ter disciplina pessoal significa decidir o que precisa ser feito e fazer... Não pode depender da vontade daquele momento... tem que depender da decisão... porque vontade é emocional... decisão é racional... o comandante deve ser o racional pois é ele que tem o discernimento sobre o que é bom e o que não é bom... emocional só sabe diferenciar o agradável do desagradável... e isso não serve para grandes decisões (TIBA, 2010, p.183).

Sendo assim, devem ser traçados caminhos a serem seguidos e a parceria família e escola, pode ser fortalecida, descobrindo novas estratégias que venham agregar ao aprendizado na escola e na família, contribuindo de forma satisfatória em toda comunidade escolar, criando hábitos que poderão revolucionar a educação de forma significativa entre família e filhos(as), professores(as) e alunos(as).

Neste pressuposto, o diálogo é necessário para a construção de valores, firmando compromisso na vida dos seus “Eis a família e sua difícil tarefa. A convivência diária pode ser desgastante. É preciso criatividade. A convivência diária pode ser penosa. É preciso o amor” (CHALITA, 2004, p. 25).

Dessa forma, fica evidente que Escola e Família tem um ponto em comum, que é necessária a inclusão com uma dimensão afetuosa no processo de aprendizagem, que é na família que a criança ganha confiança e deve ser assistida e valorizada em suas conquistas. Que seu processo de alfabetização e letramento deve ser acompanhado pela família.

E nessa trajetória, muitas vezes a falta de formação e informação faz proliferar a ignorância, embora a educação seja direito de todos. Por sua vez, a família que não incentiva os filhos e por outro lado a escola que não apresenta-se motivada, cria-se um ciclo vicioso, o que para alguns pode ser considerado “zona de (des)conforto”, com isso, os problemas e desafios na concepção de justiça escolar se torna distante de ser modelo, iniciado muitas vezes pela falta de comunicação entre a família e a escola.

Contudo os professores já não apresentam expectativas positivas que sejam favorável às famílias desfavorecidas, muitas vezes deixando transparecer sua opinião, prejudicando a autoestima da criança, levando-a a perder valores e abandonar projetos, reforçando dessa forma as desigualdades sociais, sendo a escola incapaz de sozinha, produzir uma sociedade justa.

Visando uma justiça distributiva, cria mecanismos compensatórios centrados no aluno e no trabalho do professor talvez de forma eficaz, garantindo competências mínimas, aquela que todos os alunos devem obter como garantia ao final da escolaridade obrigatória.

Há programas oficiais que premiam as famílias desde que suas crianças frequentem a escola. Podem até funcionar como incentivo, como meio de fazer com que as crianças ali permaneçam e estudem. Mas seria melhor que esses meios não precisassem ser utilizados, que o alimento viesse do salário do trabalhador pai de família e os filhos fossem para a escola pela consciência da importância que isso tem em sua formação e pelo prazer de estudar, pelas atividades esportivas e culturais, pelas aulas participativas, pela convivência, pelas habilidades desenvolvidas. Esse seria o incentivo definitivo e eficaz (CHALITA, 2004, p. 63).

A escola deve se preocupar com a classe desfavorecida, utilizando diálogos, na tentativa de buscar ações que possam descobrir gostos e talentos dos seus alunos.

A instituição de ensino não deve se preocupar apenas em instruir, mas sim em ser um espaço de educação e cultura, ir mais além com atividades diversificadas, atendendo aos alunos em diferentes espaços. Não se preocupar apenas com o desempenho conceitual, mas também com os procedimentais e atitudinais zelar para não produção de desigualdades escolares, por sua vez desigualdades sociais.

Ao longo da história, percebe-se que a Educação sozinha não acontece é necessário que a mesma tenha o apoio na sociedade, até mesmo porque os agentes sociais estão inseridos no processo educativo. Embora a escola necessite reestruturar suas políticas educativas, repensar o currículo no qual deve respeitar e valorizar as individualidades e as heranças culturais, valorizando sua identidade, que jamais pode distanciar dos vínculos sociais, pois a escola e seus sujeitos estão inseridos nesta sociedade rica em diversidade.

Relação Família – Escola quais caminhos

A família, sendo à base de uma formação completa do indivíduo, tendo papel decisivo na formação de caráter, deve ter participação direta na educação das crianças e jovens. É fundamental que aconteça essa parceria entre escola e família, e que juntos possam alcançar o objetivo em comum, de formar cidadãos que saibam como viverem no mundo atual.

A relação escola e família vêm sendo muito discutida nos últimos tempos, a grande dúvida é saber os limites entre os deveres da família e os da escola. Como se sabe, não é a escola e sim a família que proporciona as primeiras experiências educacionais à criança.

A FORMAÇÃO DA CIDADANIA tem que partir de casa desde que a criança é pequena. Assim, a educação familiar ganha um foco para onde devem convergir todas as orientações, os ensinamentos e exigências, os deveres e direitos, os relacionamentos afetivos, as relações de custo/benefício, os aprendizados e práticas dos valores cidadãos, profissionais e pessoais, num processo muito mais racional que emocional (TIBA, 2007, p.271).

Definidos os papéis dos pais e professores, deve haver respeito mútuo entre ambas as partes, expondo suas opiniões e ouvindo sugestões, de forma respeitosa, para que assim a própria criança também tenha respeito pelo professor e pela escola.

Tendo em vista o momento que vive a educação no país, stress de parte dos professores, despreparo de alguns, desvalorização do profissional, dificuldades de aprendizagem apresentada pelas crianças, violência, e levando em conta o quanto é importante a participação das famílias no processo de aprendizagem, é de grande interesse das escolas que esta interação ocorra. Pode-se dizer que é papel da escola promover esta interação, garantindo uma troca de informação e de ideias, orientando as famílias e mostrando o quanto é importante sua participação na educação das crianças.

Acreditam que a escola, através de seus professores ou diretores pode alertá-las e orientá-las, na tentativa de repensar sua conduta e agir de forma mais coerente com a realidade da criança. O que torna o professor responsável por se aproximar da realidade do aluno, sair de sua zona de conforto e ser autor das mudanças que são necessárias para que a escola propicie uma educação de qualidade aos alunos.

A realidade é que a maioria dos educadores atribui aos pais a origem dos problemas, e acusam como fator as mudanças na família. Assim entre escola e família ocorre uma confusão de papéis, cobranças para ambas as instituições. O que parece ocorrer uma incapacidade de compreensão por parte dos pais/mães a respeito daquilo que é transmitido pela escola e por outro lado, a falta de habilidade dos professores em promover comunicação.

Outrossim, para que ocorra o aprendizado é preciso repensar as práxis pedagógicas, a participação ativa da comunidade escolar e as políticas públicas que norteiam a educação básica brasileira, afim de aproximar-se cada vez mais da educação de qualidade, cidadã e emancipatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso derem tarefas que não excedem as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estará contribuindo para o aparecimento de sentimento de autoconfiança e autoestima.

Não há como ignorar que a forma como as famílias estão estruturadas podem interferir no processo ensino aprendizagem, pois as crianças que vivem em famílias

que tem uma interação saudável, promovendo o diálogo, com recursos para ter uma vida digna, apresentarão na maioria das vezes, excelentes resultados durante toda sua vida escolar e social. Já os membros de uma família desestruturada, geralmente se mostram defensivos, distantes, agressivos e tendem a apresentarem, na maioria das vezes, dificuldades em sua vida escolar e social.

A ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos podem ocasionar baixo desempenho e até mesmo a repetência escolar. Muitos familiares, vêm a escola como local de depósito de crianças, matriculam seus filhos(as) e só aparecem na escola quando seus filhos estão com problemas, baixo desempenho ou quando a coordenação manda chamá-lo(a). Sem a família não há como promover uma boa educação.

A participação dos familiares na vida escolar dos educandos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim, a família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta apenas à escola se preocupar na aprendizagem.

Pode-se perceber diante desse contexto que todos são parte fundamental no processo ensino aprendizagem, podendo interferir de maneira direta nas relações das crianças com o ambiente escolar e com o mundo que a cerca. Nesse sentido faz-se necessário o engajamento, conhecer a realidade familiar a qual o(a) aluno(a) está inserido, conhecer quais são os anseios, angustias e necessidades vivenciadas, pois assim poderá compreender as dificuldades demonstradas no cotidiano escolar.

Na atualidade, discussões no âmbito de pesquisas a respeito: Inclusão da família na escola, tem seu espaço, pois em tempos modernos vem só aumentado as preocupações, no como lidar com as adversidades humanas, vez que é necessário agregar parcerias, no sentido de amenizar sofrimentos e para que a aprendizagem aconteça.

Estudos que vêm mostrando o como tem modificado a participação reduzida da família na escola e como isto tem dificultando o trabalho dos professores. Muitas vezes as experiências familiares têm sido insuficientes para a formação de valores, faltando aos professores um bom preparo e aos alunos a ausência de motivação para aprender. Um tripé essencial para uma educação equilibrada, onde atribuições devem ser de responsabilidade de todas as partes envolvidas, inclusive do governo, pois

afinal “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (BRASIL, 1988, p. 1).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Federal. **CAPÍTULO III Da Educação, da Cultura e do Desporto. Art. 205.** 1988. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/01_02_2010_13.39.05.85b72235f860536bcb82c3463914f15d.pdf. Acessado em: 21 de dezembro de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 142.** Edição 37. Seção 1. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/86401-portaria-142-2018-pmalfa002/file>; Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto.** São Paulo: Editora Gente, 2001 1ª Ed., 2004 edição revista e atualizada.

CHALITA, Gabriel. A Família na Escola. In: _____ **Famílias que Educam: Uma relação harmoniosa entre pais e filhos.** São Paulo: Ed. Cortez, 2014. p. 66 – 85.

CHALITA, Gabriel. A escola com que sonhamos. In: _____ **A escola dos nossos sonhos: Pequena introdução à história da educação.** 1ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2014. p. 102 – 127

TIBA, Içami. **Educar para formar vencedores: a nova família brasileira.** São Paulo: Integrare Editora, 2010.

TIBA, Içami. **Pais e Educadores de alta performance.** 4ª Ed. São Paulo: Integrare, 2011.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa! Formando cidadãos éticos.** 38ª Ed. São Paulo: Integrare, 2007.

Capítulo 5

**ÁCIDO GRAXO ÔMEGA-3 COMO ESTRATÉGIA
ADJUVANTE NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS
COMUNS DO ENVELHECIMENTO**

Aline Ribeiro Ferreira

Leandro José da Silva

Karla Karolaine Silva de Carvalho

Pricilla Keilla de Freitas Cysneiros

Joseph Kemyson Alexandre da Silva

Mariane Helen da Silva

Marcela Karla Santos Silva

Alessandra Carlos de Moura

ÁCIDO GRAXO ÔMEGA-3 COMO ESTRATÉGIA ADJUVANTE NAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS COMUNS DO ENVELHECIMENTO

Aline Ribeiro Ferreira

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Funcional pela Faculdade Integrada de Brasília - FABRAS, aline_ferreira94@outlook.com.

Leandro José da Silva

Nutricionista pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, Pós-graduando em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional pela FAVENI. Leo.silva186@gmail.com.

Karla Karolaine Silva de Carvalho

Nutricionista, pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional pela FAVENI. karlakarolaine5@gmail.com.

Pricilla Keilla de Freitas Cysneiros

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional pela FAVENI. pricilla_cysneiros@live.com

Joseph Kemyson Alexandre da Silva

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, kemysonblack@hotmail.com.

Mariane Helen da Silva

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Residente em Atenção ao Câncer e Cuidados Paliativos, pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, marianehelen1@gmail.com.

Marcela Karla Santos Silva

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP. marcelakaarla@outlook.com.

Alessandra Carlos de Moura

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição Oncológica pela UNIFIP. Alessandra.m1@outlook.com.

Resumo:

Introdução: O aumento da expectativa de vida colocou em evidência as doenças neurodegenerativas, o cenário emergente por estratégias alternativas para a prevenção e controle dessas patologias evidenciou a relação do estilo de vida saudável com a redução de risco ou o retardo do início do declínio cognitivo. Os ácidos graxos ômega-3 tem se destacado pelas suas propriedades anti-inflamatórias e por possivelmente possuir efeitos neuroprotetores. **Objetivo:** Analisar os efeitos da suplementação de ácido graxo ômega-3 nas doenças neurodegenerativas.

Metodologia: A busca se deu por bases de dados eletrônicas, utilizando os descritores em saúde: Neuroproteção, Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson e Ácido graxo ômega-3, nos idiomas português e inglês. **Resultados e Discussão:** Um ensaio clínico randomizado sugere que a suplementação do ácido graxo ômega-3 mostrou melhora na função cognitiva, e na expressão gênica de necrose tumoral alfa (TNF- α), o autor aponta a necessidade de estudos confirmatórios. Outro estudo, indica que a suplementação de ômega-3, pode reduzir as chances de desenvolvimento da doença de Parkinson, bem como retardar o aparecimento de sintomas, o autor aponta a estratégia como caminho promissor na melhora da qualidade de vida desses pacientes **Considerações Finais:** A suplementação do ácido graxo ômega-3 mostrou melhora na função cognitiva e na expressão gênica de necrose tumoral alfa (TNF- α). Os achados apontam ainda que a suplementação com ômega 3 pode oferecer proteção aos neurônios dopaminérgicos e é documentada como estratégia segura.

Palavras-chave: Neuroproteção. Doença de Alzheimer. Doença de Parkinson. Ácido graxo ômega-3.

Abstract:

Introduction: The increase in life expectancy has highlighted neurodegenerative diseases, the emerging scenario for alternative strategies for the prevention and control of these pathologies evidenced the relationship between a healthy lifestyle and a reduction in risk or delay in the onset of cognitive decline. Omega-3 fatty acids have stood out for their anti-inflammatory properties and possibly for having neuroprotective effects. **Objective:** To analyze the effects of omega-3 fatty acid supplementation in neurodegenerative diseases. **Methodology:** The search was made through electronic databases, using the health descriptors: Neuroprotection, Alzheimer's Disease, Parkinson's Disease and Omega-3 fatty acid, in Portuguese and English. **Results and discussion:** A randomized clinical trial suggests that omega-3 fatty acid

supplementation showed improvement in cognitive function, and in tumor necrosis alpha (TNF- α) gene expression, the author points out the need for confirmatory studies. Another study indicates that omega-3 supplementation may reduce the chances of developing Parkinson's disease, as well as delaying the onset of symptoms, the author points out the strategy as a promising way to improve the quality of life of these patients. **Final considerations:** Omega-3 fatty acid supplementation showed improvement in cognitive function and tumor necrosis alpha gene expression (TNF- α). The findings also point out that supplementation with omega 3 can offer protection to dopaminergic neurons and is documented as a safe strategy.

Keywords: Neuroprotection. Alzheimer's disease. Parkinson's disease. Omega-3 fatty acid.

INTRODUÇÃO

A alta incidência e prevalência de doenças neurodegenerativas e progressivas como a Doença de Alzheimer (DA) e a Doença de Parkinson (DP), evidenciadas nos últimos anos como consequência do aumento da expectativa de vida em todo o mundo, impulsionou no meio científico uma urgente demanda por pesquisas para novos recursos terapêuticos no sentido de prevenção, retardo e diminuição dos efeitos clínicos desses acometimentos (VIRIATO; VIRIATO, 2021).

Essa demanda de novas estratégias tem evidenciado que o estilo de vida saudável está associado a redução de risco ou o retardo do início do declínio cognitivo comuns no avançar da idade, considerando que diversas funções cerebrais são determinadas por alguns nutrientes e que a nutrição adequada é um dos principais fatores atenuantes das doenças e incapacidades presentes no envelhecimento, sendo assim, considerada uma aliada ferramenta em saúde mental (DE SOUZA MELO et al., 2020).

As desordens degenerativas mais comuns são tidas como grave problema de saúde pública, isso se dá principalmente pela ausência de terapias preventivas, sendo tratadas habitualmente após a instalação da sintomatologia, os ácidos graxos ômega-3 tem se destacado pelas suas propriedades anti-inflamatórias e pelo suposto de que a sua suplementação pode possuir efeitos neuroprotetores, além disso, foi evidenciado que pessoas acometidas por essas patologias apresentam deficiências em ácidos graxos poli-insaturados, o que fortalece o interesse de investigação por esse nutriente (VIRIATO; VIRIATO, 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura para melhor compreensão dos possíveis efeitos da suplementação de ácido graxo ômega-3 nas doenças neurodegenerativas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura com referências no acervo das bibliotecas eletrônicas SCIELO, PUBMED, EBSCO e LILACS. Os termos aplicados para essa busca foram identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) que resultou nas palavras-chave: Neuroproteção, Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson e Ácido graxo ômega-3, nos idiomas português e inglês. Foram avaliados artigos científicos publicados na integra entre os anos 2018 e 2021. Inicialmente a busca resultou em 18 artigos dos quais apenas 5 atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos originais de ensaios clínicos, meta-análises, testes controlados e aleatórios e revisões sistemáticas. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos às teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um ensaio clínico randomizado duplo-cego avaliou o efeito da suplementação de 2g/ dia de ômega-3 na função cognitiva e na autofagia mediada por beta amiloide ($A\beta$), por um período de 24 meses em idosos com comprometimento cognitivo leve, no grupo suplementado houve redução no nível de $A\beta$ -42 sanguínea e redução da expressão do mRNA do precursor da proteína $A\beta$, podendo então melhorar a função cognitiva e alterar a autofagia mediada por $A\beta$ relacionada a biomarcadores sanguíneos, o autor aponta a necessidade de estudos confirmatórios (ZHANG et al., 2018).

Tamaji e colaboradores (2019), avaliaram os efeitos dos ácidos graxos ômega-3 aliado a co-suplementação de vitamina E na expressão gênica relacionada à inflamação, insulina e lipídios em indivíduos com doença de Parkinson (DP), o grupo foi suplementado com 1g/dia de ômega-3 e 400ui de vitamina E durante 12 semanas melhorou significativamente a expressão gênica de necrose tumoral alfa ($TNF-\alpha$), o receptor gama ativado por proliferador de peroxissoma (PPAR- γ) e o receptor de

lipoproteína de baixa densidade oxidada (LDLR), mas não afetou interleucina-1 (IL-1) e interleucina-8 (IL-8).

Uma revisão integrativa reuniu evidências de que a suplementação com ômega-3 pode oferecer proteção aos neurônios dopaminérgicos contra a morte celular induzida por neurotoxinas, visto que a ingestão desse nutriente em doses adequadas pode reduzir as chances de desenvolvimento da doença de Parkinson, bem como retardar o aparecimento de sintomas, o autor aponta a estratégia como caminho promissor na melhora da qualidade de vida dos pacientes por diminuírem o uso de medicamentos por toda a vida reduzindo a necessidade de internação e utilização dos serviços de saúde como um todo culminando na redução dos gastos com saúde pública (VIRIATO; VIRIATO, 2021).

Já uma revisão sistemática mostrou que embora os estudos observacionais indiquem consistências de que essa terapêutica está associada a um risco reduzido tanto em DA quanto em DP, os ensaios clínicos se mostram heterogêneos e conflitantes isso pode ser atribuído a uma série de razões como por exemplo o tempo do estudo, a variação nos padrões alimentares entre outros. Desse modo os efeitos protetores exercidos pelos ácidos graxos ômega-3 são provavelmente modulados por fatores relacionados ao paciente, sendo essa uma abordagem relatada como segura e bem tolerada nas condições neurodegenerativas citadas (AVALLONE; VITALE; BERTOLOTTI, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de estratégias nutricionais como alternativa no manejo das doenças neurodegenerativas já são bem documentadas por serem estratégias seguras, bem toleradas e de baixo custo. A suplementação do ácido graxo ômega-3 mostrou melhora na função cognitiva, e na expressão gênica de necrose tumoral alfa (TNF- α), porém não afetou a interleucina-1 (IL-1) e interleucina-8 (IL-8). Os autores apontam a necessidade de estudos futuros para melhor abordagem da intervenção e apontam algumas limitações como a ausência de ensaios clínicos nacionais.

Os achados apontam ainda que a suplementação com ômega 3 pode oferecer proteção aos neurônios dopaminérgicos contra a morte celular induzida por neurotoxinas e orientam que a suplementação precisa ser parte de uma intervenção global, que considere o estilo de vida e o perfil do paciente e deve ser aplicada nos

estágios iniciais da doença, momento em que ainda pode ser detectado benefícios na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AVALLONE, Rossella; VITALE, Giovanni; BERTOLOTTI, Marco. Omega-3 fatty acids and neurodegenerative diseases: new evidence in clinical trials. **International journal of molecular sciences**, v. 20, n. 17, p. 4256, 2019.

DE SOUZA MELO, Laryssa Rebeca et al. Como a suplementação com ômega 3 pode auxiliar as doenças neurodegenerativas associadas ao envelhecimento?. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 24687-24694, 2020.

TAMTAJI, Omid Reza et al. Os efeitos dos ácidos graxos ômega-3 e da co-suplementação de vitamina E na expressão gênica relacionada à inflamação, insulina e lipídios em pacientes com doença de Parkinson: Um estudo randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. **Neurologia clínica e neurocirurgia**, v. 176, p. 116-121, 2019.

VIRIATO, Marina; VIRIATO, Airton. Importância do Ácido Graxo Ômega-3 na Doença de Parkinson: revisão integrativa da literatura/Importance of Omega-3 Fatty Acid in Parkinson's Disease: integrative literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 32992-33001, 2021.

ZHANG, Yan-Ping et al. DHA supplementation improves cognitive function via enhancing A β -mediated autophagy in Chinese elderly with mild cognitive impairment: a randomised placebo-controlled trial. **Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry**, v. 89, n. 4, p. 382-388, 2018.

Capítulo 6

**DIFUNDINDO SABERES PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO
DE FAKE NEWS**

Guilherme Tácio Marçal Oliveira

Andressa Vitoria Pereira Farias

Cristiano Alves Marques Filho

Andrezza Lys Ângelo da Silva

Michelle Zampieri Ipolito

DIFUNDINDO SABERES PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS

Guilherme Tácio Marçal Oliveira

*Graduando de Enfermagem, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília
(FCE/UnB) email: marcal.unb@gmail.com*

Andressa Vitoria Pereira Farias

*Terapeuta Ocupacional, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília
(FCE/UnB)*

Cristiano Alves Marques Filho

Enfermeiro, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (FCE/UnB)

Andrezza Lys Ângelo da Silva

*Terapeuta Ocupacional, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília
(FCE/UnB)*

Michelle Zampieri Ipolito

*Docente do curso de graduação em Enfermagem na Faculdade de Ceilândia,
Universidade de Brasília (FCE/UnB)*

Resumo: A extensão incluída na tríade universitária com o ensino e a pesquisa, compõe focos de atuação do Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação (MEC), neste âmbito o Grupo PET Ceilândia (PET CEI) da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (FCE/UnB), atuou por meio dos seus PETianos durante o ano de 2021 em um subprojeto de divulgação científica, específico referente à temática de “Fake News”, do projeto de extensão que visa difundir conhecimentos obtidos da universidade na sociedade, o Multiplicadores do Saber. A universidade é o maior símbolo do saber na contemporaneidade. É papel dela, portanto, irradiar conhecimento para população. Seus integrantes têm a responsabilidade de semear o saber para além da universidade. A atividade com os PETianos teve como objetivo levar temáticas relevantes para o público amplo por meio do PET, a incluir temáticas que possuam caráter inclusivo e informativo, por meio da divulgação científica, como

ponte qualificada entre a universidade e comunidade. Os PETianos tiveram a missão de levar a discussão, previamente estudada, para a população nos mais diversos espaços e meios, a partir de seus círculos sociais, relatando, ao fim, a sua contribuição. O tema seguiu o que preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária e a ela estará integrada.

Palavras-chave: Educação. Extensão universitária. Fake news.

Abstract: The extension included in the university triad with teaching and research, makes up the focus of action of the *Tutorial Education Program* (PET) of the Ministry of Education (MEC), in this context the PET Ceilândia Group (PET CEI) of the Faculty of Ceilândia, University of Brasília (FCE/UnB), worked through its PETianos during 2021 in a scientific dissemination subproject, specifically related to the theme of "Fake News", of the extension project that aims to disseminate knowledge obtained from the university in society, the "*Knowledge Multipliers*". The university is the greatest symbol of contemporary knowledge. It is her role, therefore, to radiate knowledge to the population. Its members are responsible for sowing knowledge beyond the university. The activity with members of the PET group aimed to bring relevant topics to the broad public through PET, to include topics that have an inclusive and informative character, through scientific dissemination, as a qualified bridge between the university and the community. The students had the mission of taking the discussion, previously studied, to the population in the most diverse spaces and means, from their social circles, reporting, at the end, their contribution. The theme followed what the National University Extension Policy advocates and will be integrated into it.

Keywords: Education. University Extension. Fake news.

INTRODUÇÃO

A universidade é o maior símbolo do saber na contemporaneidade. É papel dela, portanto, irradiar saber não somente ao seu público direto (docentes, técnicos, alunos), mas a toda a sociedade. Uma das formas pelas quais a universidade incute conhecimentos para além de seus membros é por meio de projetos e programas de extensão universitária (FERNANDES, 2013). Utilizando-se dessa ferramenta, é possível abrir um canal de diálogo com a sociedade, ampliando o alcance da universidade, visando a difusão do conhecimento acerca de temas muitas vezes rotineiros, mas que grande parte da população não tem acesso pleno.

O projeto de extensão Multiplicadores do saber possui o intuito de levar o conhecimento adquirido na faculdade para a comunidade, vale ressaltar que ao término da graduação a maioria dos discentes tendem a ingressar no mercado de trabalho e lidar diretamente com o público (UnB, 2021). A extensão, portanto, promove a socialização e comunicação inicial com diferentes populações (GADOTTI, 2017).

Tendo então, o ingresso do grupo PET Ceilândia, composto por alunos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) conveniado ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), no subprojeto realizado com o tema proposto: “*Fake News*”. Foi desenvolvido a fim de ampliar a informação sobre essas questões e, mesmo que de forma indireta, gerar reflexões para melhorias no acesso à informação. Diante do cenário político pré-eleições no Brasil, abordar este tema foi de grande significância. Visto que, as notícias falsas ou “*Fake News*” ganharam uma repercussão maior nesse período. A questão vai muito além de receber uma notícia que não condiz com a verdade, implica nas consequências que essa falsa notícia pode trazer. Os veículos em que as *Fake News* estão sendo divulgadas variam de forma diversa e muitos são os públicos atingidos que muitas vezes não identificam tais informações como falsas e contribuem para o compartilhamento dessas mensagens (BRAGA, 2018; GALHARDI, 2020).

METODOLOGIA

O projeto pretende multiplicar os saberes produzidos ou circulantes no ambiente universitário, tal como uma pirâmide, mas do bem: os coordenadores (tutora PET e/ou convidados) são responsáveis por transmitir saberes aos estudantes PET, e estes, à população. Assim, entendeu-se a existência de quatro etapas, sucessivas, cíclicas, semestrais, integradas:

a) definição de um tema gerador de relevância, com o uso de buscas ativas, foi proposto como tema a questão das “notícias falsas”, ou, como no original em inglês, *Fake News*;

b) organização de oficinas para a apropriação dos saberes por parte dos estudantes e o treinamento dos discentes da universidade para a transmissão externa desses mesmos saberes;

c) difusão dos saberes de forma externa, sendo dada considerável liberdade aos alunos quanto aos públicos, aos veículos, às formas;

d) relatório final dos alunos PET quanto às atividades externas realizadas. Realizados com a ajuda de um questionário que foi respondido pelos PETianos.

E é preciso ser transdisciplinar. Afinal, como coloca Camargo (2015), um divulgador científico tem como principal atuação comunicar ciência estabelecendo relações. E só é possível estabelecer relações se as fronteiras entre os saberes estão abertas ao diálogo, à interação, ao proveitoso câmbio de ideias, de conceitos, de processos, de métodos, de resultados e de implicações.

A divulgação científica, assim, age expondo publicamente não somente conhecimentos, mas pressupostos, valores, atitudes, linguagens e formas de ação e trabalho dos construtores de saberes científicos, como pesquisadores e professores. A união destas práticas da divulgação científica com a variedade de veículos pelos quais opera (jornais, revistas, museus, TV, internet, portas abertas etc.) é que a torna recurso imprescindível para a adequada formação do cidadão (PORTO et al, 2011; FAGUNDES, JR. 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São quatro as etapas pelas quais o projeto operou. A primeira consistiu na definição de um tema gerador de relevância, com o uso de buscas ativas, nos moldes da concepção de Paulo Freire (1993 e 1996). Temas geradores precisam ter relação com as demandas reais da população. Logo, não podem ser decididos em gabinete; foi preciso ir a campo para investigar a realidade e defini-los. Temas geradores são orientadores, portanto, de um processo de duas vias: o cidadão mostra a sua demanda e o seu conhecimento prévio; o educador devolve as demandas com respostas acessíveis à população, mas não por isso desprovidas de ampla reflexão e alicerce no saber especializado.

O tema foi gerado a partir da vivência do grupo PET Ceilândia, grupo multidisciplinar da área da Saúde, com estudantes dos cursos Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Farmácia e Saúde Coletiva, foi a questão das “notícias falsas”, ou, como no original em inglês, *Fake News* no Brasil.

A segunda etapa passou pela participação em oficina para a apropriação dos saberes derivados dessa ampla reflexão teórico-prática. Nessa oficina, os PETianos receberam treinamento específico para a transmissão externa desses mesmos

saberes, dentro do contexto de que o cidadão já tem um saber de senso comum acerca do tema e, portanto, a abordagem deve se fazer de forma adequada, com humildade, atenção, receptividade, dialogicidade, simplicidade, sem deixar de lado a eficácia, a precisão científica, a confiabilidade e a razão.

Em uma terceira fase, os PETianos buscaram a difusão dos saberes de forma externa, nos sendo dada considerável liberdade quanto aos públicos, aos veículos e às formas. Entretanto, isto se deu dentro dos preceitos repassados na fase de treinamento. A terceira fase foi assistida pelo coordenador do projeto de extensão e pela tutora do grupo na medida da demanda apresentada pelos PETianos, como se faz, por exemplo, em projetos de ligas acadêmicas: o estudante é protagonista; o tutor, apenas orientador.

Por fim, os PETianos produziram um relatório final relatando as atividades externas realizadas, seus resultados, suas dificuldades, seus benefícios, suas experiências, suas buscas por complementar os saberes trabalhados na segunda etapa, entre outros aspectos.

O relato de caso apresentou resultados subjetivos, ao se pensar que o alcance do saber foi em valores estimados. Colocando em prática o ensino, a pesquisa e a extensão, primeiramente apropriando-se do conhecimento através do estudo e da pesquisa, foi possível difundir o saber em diferentes meios, como: redes sociais e rodas de conversa. O maior objetivo do trabalho foi difundir saberes a fim de gerar reflexões na sociedade como: quais são as consequências da proliferação de “notícias falsas”? Quais são os interesses ocultos buscados pelos autores dessas construções? Como podemos nos defender e, assim, mantermos nossa autonomia no exercício da cidadania? Como podemos ajudar nosso círculo pessoal de contatos a combater a disseminação desses textos e mídias? São questões que podem definir o nosso futuro, como pessoas e como país.

Muitas das abordagens feitas via redes sociais, hoje em dia é uma forma de divulgação ativo na rotina de muitas pessoas, o Instagram e Facebook as plataformas utilizadas, divulgando com informações acerca do que seria *Fake News*, troca de informações de fatos ocorridos e intervenções.

Outra forma de divulgação do saber foi a roda de conversa entre amigos e com participantes universitários de um evento, em que colocaram em questão: “Nós, como

peças que buscam aperfeiçoamento e entendimento em diversas áreas do saber, nos portamos como tal?"; "Buscamos a fonte e a veracidade de uma informação antes de repassá-la?". *Fake News* como um assunto atual e nas mídias, o tema não precisa de muita introdução, mas vale lembrar que é algo antigo, e que ainda se torna atual pelo fato das pessoas muitas vezes se acomodarem e não buscarem a veracidade das informações que acabam resultando em algo negativo na sociedade, como quando nos referimos a *Fake News* na saúde, muitos fazerem determinados tratamentos por conta da divulgação de informações errôneas ou que visam só os efeitos adversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, nossa proposta de intervenção atingiu o objetivo de multiplicar os saberes produzidos ou circulantes no ambiente universitário. Acreditamos que tais intervenções puderam melhorar o bem-estar daqueles que forem atingidos por nossas mensagens, seja por agirem de forma diferente, seja por refletirem melhor sobre a sua condição, seja por conhecerem novos caminhos na vida.

Conforme os relatos dos PETianos, o projeto de extensão Multiplicadores do Saber alcançou o resultado esperado e analisado antes da aplicação do projeto. Com o bom engajamento pela público-alvo e a expectativa de um comportamento modificado percebe-se a importância da Universidade com a responsabilidade social que a mesma possui. Desenvolver esta obrigação atribuída é exercer a cidadania e devolver o investimento governamental e social dado a todos no âmbito acadêmico.

Em específico, "*Fake News*" que é um tema muito pertinente na atual sociedade com as mídias sociais fortemente apresentadas. A troca de informações facilitadas através das redes sociais mostra uma face positiva e negativa das mesmas. A educação, uma vez mais, mostra-se uma ferramenta extremamente poderosa para a mudança comportamental e conscientização do papel de cada um na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Renê Moraes da Costa. **A indústria das fake news e o discurso de ódio**. In: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio: volume I. Belo Horizonte: Instituto para o Desenvolvimento Democrático, 2018. p. 203-220.
- BUENO, C. Wilson. Comunicação Científica e Divulgação Científica: Aproximações e Rupturas Conceituais. **Inf. Londrina**, v. 15, n. esp., p. 1 - 12, 2010.
- CAMARGO, Vera Regina Toledo. Dialogando com a ciência: ações, atuações e perspectivas na divulgação científica e cultural. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 37, n. 3, p. 43-71, set./dez. 2015.
- FAGUNDES, Vanessa; JR. S.G. Maurício; orgs.. **Divulgação científica: novos horizontes: reflexões e experiências jornalístico acadêmicas desenvolvidas no projeto Minas fazem Ciência**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2017. ePub. ISBN: 978-85-7160-695-1.
- FERNANDES, C. Marcelo, et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista [online]**. 2012, v. 28, n. 4, pp. 169-194. 17 Jan 2013. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1993.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire. Disponível em: <
https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em 30 de novembro de 2021.
- GALHARDI, P. Cláudia et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 25, suppl 2. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>.
- PORTO, CM., BROTAS, AMP., BORTOLIERO, ST., orgs. **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]**. Salvador: EDUFBA, 2011, 242p. ISBN 978-85-232-1181-3.
- Universidade de Brasília (UnB) - Decanato de Extensão (DEX). **Projeto de Extensão e Ação Continuada: Multiplicadores do Saber**. Disponível em: <
<https://sig.unb.br/sigaa/public/docente/extensao.jsf;jsessionid=D9F1352EBE0258E8783AB536E52B55EE.sigaa10>>. Acesso em 30 de novembro de 2021.

Capítulo 7

**UM BREVE ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE
UMA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE REDES
COLABORATIVAS**

Anselmo Felipe Silva Lins

UM BREVE ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE UMA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE REDES COLABORATIVAS

Anselmo Felipe Silva Lins¹¹

Licenciado em Geografia e Especialista em Educ. Ambiental e Sustentabilidade.

Professor de Ciências Humanas da rede estadual de Alagoas.

Resumo: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre o uso das tecnologias no cotidiano das sociedades e como essas mudanças promoveram uma disruptura na questão das relações antrópicas com o meio. O acesso aos dispositivos digitais e auxiliares foi se popularizando com o passar do tempo e o homem percebeu o quanto mais facilitado poderia ser o seu dia a dia ao se utilizar dessas ferramentas e a isso damos o nome de Internet das Coisas (IoT). Com o advento dessas novas tecnologias e suas interconexões, está a relação homem x homem fragilizada? A internet aproximou ou afastou as pessoas? E a educação? Dentro da seara das competências socioemocionais, que traz em seu bojo a macrocompetência do “engajamento com os outros”, a ideia de aprendizagem através de redes colaborativas pode ser uma possibilidade capaz de atrair bons frutos para a educação do futuro e atingir as habilidades necessárias para a formação crítica, a sociabilidade e o desenvolvimento da capacidade de liderança e proatividade que o trabalho e as relações humanas, cada vez mais, têm exigido do aprendiz? Como resultados percebidos, sim. A aprendizagem colaborativa pode ser uma boa opção para promoção de relação humanas e de um espaço para debates propositivos e construção coletiva de um pensamento plural, humanístico e autêntico.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa. Redes digitais. Educação e sociedade. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Abstract: This study is a literature review on the use of technologies in the daily lives of societies and how these changes promoted a disruption in the issue of social relations and with the environment. Access to digital and auxiliary devices became popular over time and man realized how much easier his daily life could be when using these tools, which we call the Internet of Things (IoT). With the advent of these new technologies and their interconnections, is the man x man relationship weakened? Did the internet bring people closer or further away? And education? Within the field of socio-emotional skills, which brings in its wake the macro-competence of "engagement with others", the idea of learning through collaborative networks can be a possibility capable of attracting good results for the education of the future and achieving the necessary skills to critical training, sociability and the development of leadership and proactive skills that work and human relations have increasingly demanded from the apprentice? As perceived results, yes. Collaborative learning can be a good option for

¹¹ *Mastering in Science in Emergent Technologies in Education - Must University, felipe.lins@live.com*

promoting human relationships and a space for propositional debates and collective construction of plural, humanistic and authentic thinking.

Keywords: Collaborative learning. Digital networks. Education and society. Digital Information and Communication Technologies.

INTRODUÇÃO

O uso de aparelhos eletroeletrônicos no dia a dia das pessoas permitiu uma facilitação nas atividades cotidianas desenvolvidas pelos seres humanos e conforme os avanços tecnológicos foram surgindo, esses aparelhos foram se tornando cada vez mais intuitivos.

A Internet das Coisas (*Internet of Things* - IoT) que cada vez mais ganha espaço e dispositivos que se interconectam a ela numa espécie de ecossistema fantástico que é uma verdadeira disruptura nos processos de interação de outrora. Controlar televisores, assistentes virtuais, *smartwatches*, máquinas de lavar, carros, fones de ouvido, condicionadores de ar, automatizar as luzes das residências, promover um comando de Ctrl+C no celular e poder dar o Ctrl+V no *notebook* e receber essa informação copiada em outro dispositivo são apenas alguns exemplos de como podemos utilizar a internet e seus derivados a nosso favor.

Entretanto, um questionamento precisa ser levantado aqui: esse acesso facilitado e interconectado dos dispositivos digitais e auxiliares está deixando o ser humano cada vez mais isolado? Será se a educação também está conectada às redes digitais? O uso da internet tem afastado ou aproximado as pessoas?

Ao longo desse trabalho a temática central será sobre como as redes digitais e seus avanços estão caminhando para a promoção de uma educação de qualidade, participativa, transformadora e colaborativa. No que diz respeito à **aprendizagem colaborativa**, Carneiro e Barbosa (2018, *apud* VYGOTSKY, 1984, p. 52) pontua que, “o indivíduo se inspira pelo comportamento e atitudes dos demais” e o interacionismo se define pelo envolvimento de indivíduos com outros e a apropriação de conhecimento se dá através da linguagem e que uma aprendizagem de aspecto colaborativo é aquela “em que duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo junto” (Carneiro e Barbosa, 2018 p. 52) e isso se assemelha à ideia vygotksyana.

Klein e Vosgerau (2018, p. 669) concordam com os autores supracitados quando elas definem que

“a aprendizagem colaborativa está entre as práticas que estimulam a autonomia e a construção da aprendizagem e promovem a interação entre os estudantes, sendo também considerada uma estratégia efetiva de ensino e eficaz para a aprendizagem.”

As autoras aprofundam a análise quando trazem que se datam as décadas de 1980 e 1990 como as que dão início dos debates e estudos a respeito das aprendizagens entre pares. Dentre essas discussões foram levantados pontos díspares entre o que seria a **aprendizagem cooperativa** e a **aprendizagem colaborativa**.

Na última década do século passado foram então destacadas as diferenças entre a cooperação e a colaboração na aprendizagem; a primeira diz respeito a “uma filosofia de interação e um estilo pessoal” e a segunda “é uma estrutura criada para a realização de uma atividade [...] que requer que os estudantes trabalhem em grupo” (KLEIN & VOSGERAU, p. 669) e o papel do professor em ambas também é distinto, ele é a “autoridade” numa e um “empoderador” na outra.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Diante dessas ponderações, esta pesquisa se faz essencial e é classificada como um artigo de revisão bibliográfica de caráter exploratório e método qualitativo, o qual se baseia no pensamento da professora Minayo (2002, p. 21), em que a autora define que a “pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado.”

A curadoria e seleção dos trabalhos que dão referência às ideias aqui levantadas foram realizadas a partir de buscas em repositórios abertos digitais (*Scholar Google*, nas bases indexadas de revistas científicas brasileiras) e em anais de eventos científico/acadêmicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ANÁLISE DE DADOS

A seção a seguir está subdividida em três tópicos subordinados nomeados de “**O e-learning e os sistemas colaborativos em rede**”; “**As competências socioemocionais e a aprendizagem colaborativa**” e “**Ferramentas auxiliares para a**

promoção da aprendizagem colaborativa” que estão assim subdivididos para uma melhor sistematização das ideias apresentadas ao longo desta pesquisa.

O e-learning e os sistemas colaborativos em rede

O uso da internet e os avanços tecnológicos percebidos na atual configuração das relações humanas também implementou mudanças vultosas e marcantes nas características educacionais, de aprendizagem e estruturação pedagógica.

Com o advento das primeiras TICs (TV, rádio e jornal, principalmente) o desenho educacional, suas formas práticas e o modelo didático apresentavam aspectos bem peculiares; com o avanço das tecnologias e a popularização de dispositivos digitais e da própria internet, mecanismos alternativos e auxiliares foram se engendrando e a própria modalidade de Educação à Distância (EaD), que já estava em voga no país, se metamorfoseou.

Entender a nova onda da educação contemporânea é surfar em seus novos arranjos e relações aluno-professor-informação e seus novos papéis e incumbências. Atualmente não se aceitam mais a ideia de uma formação minguada e “individualista”, mas sim num novo momento de abertura de oportunidades, de construção coletiva, de entendimento e aceitação do diferente e de sistematização crítica do conhecimento. Dentro dessas premissas surgem as “redes colaborativas de aprendizagem” que tanto podem ser virtuais, quanto presenciais.

No trabalho de Mendes, Machiavelli e Gusmão (2019) há uma menção sobre como a internet foi importante no processo de configuração de um novo modelo de educação e que essa ideia de interrelação de saberes e participantes, relação entre pares/construção coletiva de algo, surge há muitos anos. O final dos anos 1970 marca, por exemplo, o início de uma “comunicação entre vários participantes localizados remotamente, envolvendo a troca de mensagens em diversos tópicos” (p. 83) era o chamado *Bulletin Board Systems* (BBS) um formato preambular dos atuais fóruns.

Com o desenvolvimento da WWW (*World Wide Web*) e de seus aparelhos auxiliares para permitir a conectividade à rede, surgem aí os primeiros Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) os quais

“destinam-se à disponibilização e organização de informações, possibilitam o contato com mídias diversas (textos, áudios, vídeos, animações, cenários virtuais, entre outros), a realização de atividades (jogos, questionários, produções textuais, etc.), e a comunicação interpessoal” (MENDES *et al.* 2019, p. 83-84).

O autor Lins (2021, *apud* VIANA, 2018, p. 1416) faz uma aglutinação de como as “fases da web” foram importantes ao longo da história e as descreve como “**Web 1.0 - a web de ligações de informação; Web 2.0 - ligações de pessoas e a Web 3.0 - a web de ligações de conhecimento**” e ao nos defrontarmos com a nova fase, a *Web 4.0*, a que trata do *Big Data*, do refinamento de algoritmos, das nuvens e da Inteligência Artificial é preciso saber tirar proveito de todas essas novas habilidades que essas máquinas nos traz.

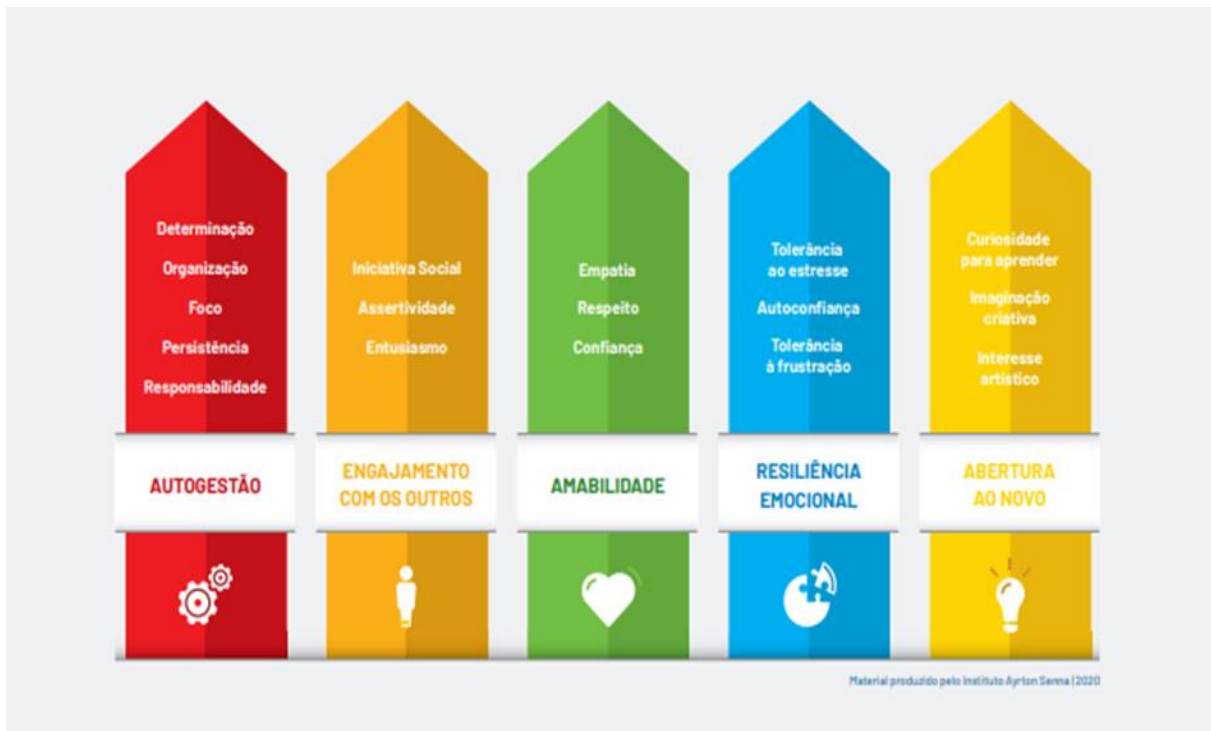
No quesito de instrução através de *e-learning* (com o uso de mídias e recursos digitais), o significado de aprendizagem colaborativa é aquele que apresenta uma variedade de contextos em que a relação entre pares é um ponto chave muito evidente, uma vez que a relação entre os participantes é capaz de despertar habilidades de liderança, tolerância, respeito às diferenças, capacidade de argumentação para defesa de pontos de vista e pensamento crítico-reflexivo (MENDES *et al.*, 2019; KLEIN & VOSGERAU, 2018) e assim como diz Holanda e Tedesco (2017, p. 244), “a colaboração é cada vez mais necessária nos contextos acadêmicos atuais e na vida profissional”.

As competências socioemocionais e a aprendizagem colaborativa

Uma das principais macrocompetências trazidas pelo documento do Instituto Ayrton Senna (2020, p. 5) é a que aborda o tema do “**Engajamento com os Outros**” e no documento a descrição dela é a de

uma macrocompetência fortemente associada a interações sociais e ao interesse pelo mundo. Ao desenvolvê-la, passamos a estar mais abertos e estimulados para conhecer e dialogar com outras pessoas, a manifestarmos nossas opiniões de maneira assertiva e a assumirmos a liderança quando for preciso. O engajamento com os outros também está associado à proteção contra o estresse e a menores níveis de ansiedade, colaborando para aumentar sensações de felicidade, bom-humor, saúde e experiências afetivas mais positivas.

Figura 1: As cinco macrocompetências mapeadas pelo Instituto Ayrton Senna (2020)



Fonte: Instituto Ayrton Senna (2020, p. 4)

Analisando os significados e a relação direta entre uma aprendizagem colaborativa e a segunda macrocompetência exibida acima, é possível perceber o quão alinhadas estão as ideias e os interesses dessa sociedade do futuro posto que a aprendizagem colaborativa se imbrica ao sentido dessa competência.

As professoras Holanda e Tedesco (2017) pontuam ao menos quatro condições *sine qua non* para um bom andamento de uma aprendizagem de caráter colaborativo:

“I) a existência de um objetivo comum [...]; II) a interdependência positiva entre pares [...]; III) os mecanismos de coordenação e comunicação [...]; IV) a responsabilidade individual [...], entre outros” (p. 244 – adaptação nossa)

e no trabalho de Klein e Vosgerau (2018 p. 669) há também menção a outros quatro princípios necessários a uma aprendizagem colaborativa: “I) o trabalho conjunto; II) a interatividade; III) a aprendizagem compartilhada, e a IV) construção de conhecimento coletivo” ao analisar esses oito pontos é possível perceber que, de certa forma, eles se complementam, sistematizam ou estão apresentados apenas com nomenclaturas diferentes, todavia apresentam, basicamente, a mesma definição.

Ferramentas auxiliares para a promoção da aprendizagem colaborativa

Um dos grandes exemplos de ferramentas colaborativas é, sem dúvidas, a *wikipedia* que se apresenta como uma plataforma aberta em que pessoas podem,

através da inserção de novas informações, construir coletivamente um arquivo em formato de texto, imagens, gráficos e outros conteúdos multimídia. Além da *wiki*, pode-se destacar também os *blogs (from Google)*, o *YouTube* (com os canais coletivos), *podcasts*, aba de comentários em postagens no *Vimeo*, *Instagram*, as *replies* e *mentions* no *Twitter* além de diversos outros serviços que possibilitam esse tipo de interatividade, e a esse tipo de organização os autores Carneiro e Barbosa (2018, *apud* RUBIO *et al.*, 2010, p. 53) dão o nome de “inteligência social”.

Para além das redes sociais, os fóruns e os *chats* dentro de AVAs podem ser uma boa alternativa. Ademais, há serviços em plataformas gratuitas (ou no modelo *freemium*) que se apresentam como o *Padlet*, *Coogle.it*, *Mentimeter*, *Google Suits*, *Kahoot!*, *Quizziz* e diversos outros portais e plataformas que, quando bem utilizados, pedagogicamente falando, podem ser verdadeiros artefatos para contribuir para um aprendizado mais efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os novos arranjos espaço-temporais promovidos pela disseminação do uso de dispositivos digitais e da acessibilidade mais facilitada e intuitiva de recursos tecnológicos propiciados pelo “barateamento” do valor de compra desses aparelhos proporcionou uma nova organização nas relações humanas e no processo de construção do saber sob novas ópticas.

As redes de colaboração apresentadas ao longo da pesquisa demonstram como esses mecanismos podem ser agregadores de novas alternativas em que os pares, através de suas interrelações humanas e com o conteúdo, podem construir juntos e desenvolver coletivamente objetos, produtos, ideias, trabalhos escritos e afins e, alinhados a essas produções, também promover as ideias trazidas na segunda macrocompetência apresentada como “engajamento com os outros”.

Dentro do bojo dessa grande área há as subdivisões “iniciativa social”, “assertividade” e “entusiasmo” que são verdadeiras chaves que podem abrir as portas do futuro da educação, uma vez que, é justamente por conta desses trabalhos que promovem a parceria, colaboração, dinamismo, respeito às diferenças, espírito de liderança e proatividade (que foram apresentados ao longo deste trabalho) que as habilidades necessárias para uma educação do futuro podem ser alcançadas e desempenhadas por aqueles que serão responsáveis por guiar os passos da

sociedade do amanhã e ser capazes de levar ao progresso econômico e, principalmente, social aqueles que, por agora, estão às margens desses anseios.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; BARBOSA, Gentil Veloso. Uma análise crítica sobre aprendizagem: colaborativa e móvel ubíqua. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 5, n. 11, p. 50-54, 21 dez. 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1035>. Acesso em: 9 nov. 2021.

HOLANDA, Ana Carla; TEDESCO, Patrícia. MOOCs e Colaboração: definição, desafios, tendências e perspectivas. **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)**, [S.l.], p. 243, out. 2017. ISSN 2316-6533. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/7553>>. Acesso em: 21 nov. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.sbie.2017.243>.

KLEIN, Edna Lampert; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Possibilidades e desafios da prática de aprendizagem colaborativa no ensino superior. **Revista Educação UFSM**, Brasil, v. 43, n. 4, p. 667-698, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117157486004>. Acesso em: 11 nov. 2021.

LINS, Anselmo Felipe Silva. Os desafios enfrentados pela educação em busca da superação da narrativa de que “todo curso EaD é ruim”. **III Simpósio Internacional VI Nacional de Tecnologias Digitais na Educação**, São Luís, p. 1413-1423, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1bOSeyP39ueIn5JWUT6OzuiVaytJIR9Sh/view>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MENDES, Priscilla Batista; MACHIAVELLI, Josiane Lemos; GUSMÃO, Cristine Martins Gomes de. Revisão Sistemática da Utilização de Fóruns Inteligentes para a Promoção da Colaboração na Aprendizagem Virtual. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.l.], v. 27, n. 03, p. 82-101, dez. 2019. ISSN 2317-6121. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v27n0382101>. Acesso em: 21 nov. 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis: Editoria Vozes, 2002.

SENNA, Instituto Ayrton. **Ideias para o desenvolvimento de Competências Socioemocionais: Engajamento com os outros**, [S. l.], p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3FFItFH>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CURRÍCULOS DOS AUTORES

Alana Taíse Castro Sartori

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

Alessandra Carlos de Moura

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição Oncológica pela UNIFIP. Alessandra.m1@outlook.com.

Aline Ribeiro Ferreira

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Funcional pela Faculdade Integrada de Brasília – FABRAS.

Andressa Vitoria Pereira Farias

Terapeuta Ocupacional, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (FCE/UnB).

Andrezza Lys Ângelo da Silva

Terapeuta Ocupacional, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (FCE/UnB).

Anselmo Felipe Silva Lins

Professor licenciado em Geografia, Esp. em Educação Ambiental e Mastering of Science in Emergent Technologies in Education (Must University). felipe.lins@live.com

Cristiano Alves Marques Filho

Enfermeiro, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (FCE/UnB).

Deise Bastos de Araújo

Mestre e Doutoranda em Ciências da Educação do Programa de Posgrado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), membro pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade (GEPEMDECC / UESB). Professora de Educação Física da Educação Básica no município de Bom Jesus da Lapa-BA. E-mail: deisetkd@hotmail.com

Guilherme Tácio Marçal Oliveira

Graduando de Enfermagem, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (FCE/UnB).

Joseph Kemyson Alexandre da Silva

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP.

Karla Karolaine Silva de Carvalho

Nutricionista, pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional pela FAVENI.

Leandro José da Silva

Nutricionista pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA, Pós-graduando em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional pela FAVENI.

Marcela Karla Santos Silva

Maria Helena Costa Bianchi

Mestra em Ensino (UNIOESTE). Licenciada em Letras/Espanhol (UNIOESTE). Licenciada em Educação Especial (UFSM). Especialista em Educação Especial, Métodos e Técnicas de Ensino em Comunicação e Arte, Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva – Sala de Recursos Multifuncional, Literatura Ibero-americanas Contemporâneas. Professora efetiva na Rede Estadual do Paraná e Municipal de Foz do Iguaçu. E-mail: mariahelenacosta71@gmail.com.

Maria Oliveira de Almeida Cordeiro França

Graduada em Normal Superior; Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica; Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Professora do Ciclo de Alfabetização na Rede Municipal de Bom Jesus da Lapa/BA. E-mail: Wilton.maria@hotmail.com

Mariane Helen da Silva

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Residente em Atenção ao Câncer e Cuidados Paliativos, pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES-UNITA.

Michelle Zampieri Ipolito

Docente do curso de graduação em Enfermagem na Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (FCE/UnB); Enfermeira e Doutora em Medicina (Ginecologia) pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Noli Bernardo Hahn

Professor orientador. Pós-doutor da Faculdades EST. Doutor em Ciências da Religião, Ciências Sociais e Religião, pela UMESP. Professor Tempo Integral da URI, Campus de Santo Ângelo. Graduado em Filosofia e Teologia. Possui formação em Direito. Integra o Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado e Doutorado em Direito. Pesquisa temas relacionando Gênero, Direito, Cultura e Religião. E-mail: nolihahn@san.uri.br.

Pricilla Keilla de Freitas Cysneiros

Nutricionista pelo Centro Universitário UNIFAVIP, Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional pela FAVENI.

Stéfani Reimann Patz

Mestranda em Direitos Especiais pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito – Mestrado e Doutorado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS. Bolsista CAPES/PROSUC. Bacharela em Direito pela URI, Campus Santo Ângelo/RS. Pesquisadora voluntária dos projetos de pesquisa "Crisálida: Direito e Arte", "Internet, liberdade de informação, manipulação de comportamentos e a desestabilização do processo democrático" e do Centro de Estudos e Pesquisas em Direito e Tecnologia (CEDETEC). Membro do Instituto Nacional de Proteção de Dados (INPD). E-mail: stefani.patz@hotmail.com

Thami Covatti Piaia

Professora Orientadora. Doutora em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2013). Mestre em Direito pela Universidade Regional Integrada do

Alto Uruguai e das Missões - URI - campus de Santo Ângelo/RS. Graduada em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - campus de Frederico Westphalen/RS. Professora na Graduação e no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito - Mestrado e Doutorado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - campus de Santo Ângelo/RS. E-mail: thamicovatti@hotmail.com.

Víctor Hugo Gutiérrez Fornells

Professor de Língua e Literatura Castelhana na escola de EF2 nº 947 de Puerto Iguazú, Misiones, ARG. Mestre em Literatura Comparada (UNILA). Mestre em Estudos Interdisciplinares Latino-Americanos (UNILA). Psicopedagogo (UDC). Licenciado em Letras (Português-Espanhol) (UNIOESTE). Especialista em TICs (UNICENTRO). E-mail: luigirava59@gmail.com

ISBN 978-658601303-0



9

786586

013030

uniatual
EDITORA